

Caderno de Apoio à
Aprendizagem – EJA

LINGUAGEM

Volume 3

PORTUGUÊS

INGLÊS

ARTES E
ATIVIDADES
LABORAIS

EIXO VI/TAII

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO



GOVERNO
DO ESTADO



EXPEDIENTE

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues | Secretário da Educação

Daniilo Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendência de Políticas para a Educação Básica

Isadora Silva Santos Sampaio | Coordenadora da Educação de Jovens e Adultos

Coordenação Geral

Iara Martins Icó Sousa

Isadora Silva Santos Sampaio

Jorge Bugary Teles Junior

Relação dos professores

Alan Denis Silva Araújo

Alda Vângela Silva Santos

Ana Carolina de Almeida Ribeiro

Ana Cristina Florindo Mateus

Ana Flávia Ferreira de Brito Oliveira

Ana Maria de Jesus Freitas

André de Oliveira Silva Ferreira

André Luís Santos Pennycook

Andrea Maria Chagas

Carlos Eduardo Lima dos Santos

Daiane Trabuço da Cruz

Diogo Moura Ramos

Elidineide Maria dos Santos

Elineide Climaco Duarte Araújo

Elizabete Bastos da Silva

Elizabete Bastos Lima

Eliomar Guerra Lima

Érika Pereira da Silva Carlos Nascimento

Eugênio de Jesus Araújo

Janaina Gelma Alves do Nascimento

Janildes Almeida Chagas

Jorge Bugary Teles Junior

Jose Osmar Rios Macedo

Joseane Maytê Sousa Santos Sousa

Juglielma Guimarães de Jesus Almeida

Juliana da Costa Neres

Lúcia Santos Santos

Luciana de Jesus Lessa Censi

Lucinaldo de Oliveira Reis

Lucinalva Borges Moreira

Ludimila de Araújo Pereira

Maíra Xavier Araújo

Mayra Paniago

Maria das Graças Rodrigues de Souza

Maria das Graças Nascimento Cardoso

Maria Elisa de Sá Jampietro

Marinalva Silva Mascarenhas

Poliana Lobo dos Santos e Santos

Roseane Oliveira Rios

Sandra da Silva Araújo

Sâmela Marthai Pereira de Souza

Shirley Ornelas Oliveira

Simone Lima de Assis Rizério

Suzana Santiago Sobral

Valéria Marta Ribeiro Soares

Viviana Oliveira Mateus

Suporte pedagógico

Catarina Cerqueira de Freitas Santos

Cintia Plácido Silva Meireles

Cristiano Rodrigues de Abreu

Macia da Silva Mascarenhas

Apoio técnico

Luiza Ubiratan de Oliveira

Ivanete Conceição Oliveira Amorim

Maria Célia Silva Coelho

Marcella Vianna Bessa

Projeto gráfico e diagramação

Marjorie Amy Yamada

Foto da capa

Praça Castro Alves – Antenor Gavazza (2015)

À Comunidade Escolar,

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional os **Cadernos de Apoio à Aprendizagem – EJA**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois além de superarmos essa crise, precisamos fazê-lo sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos Cadernos de Apoio, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste país chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues

Secretário de Educação do Estado da Bahia

O cotidiano apresentado pela prosa literária

1 PONTO DE ENCONTRO

Felizes por estarmos iniciando mais uma unidade juntos e com muitas trocas de experiências, assim faremos novas descobertas. Esperamos que vocês continuem se encantando com o universo mágico da literatura e da língua tão presentes nas nossas vidas.

A literatura é uma forma de conhecermos novas histórias “reais”.

Na literatura, o nosso assunto é a apresentação da realidade a partir da prosa do Realismo, Naturalismo, Modernismo e Literatura Contemporânea. Cada um desses estilos tem suas próprias características, mas se aproximam e questionam a realidade e a verdade retratadas. E como verificar se aquilo que nos apresentam nos livros, na internet, nas conversas cotidianas, enfim, na interação social como verdade, não faz parte de uma mera transformação da realidade? Afinal, com a globalização e com o acesso à internet, está nas nossas mãos conhecer outras culturas, outros pensamentos.

O objetivo desta trilha é mostrar os diferentes gêneros textuais de diferentes épocas e comprometidos com a realidade vivida.

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

- Em um momento como o que estamos vivendo, cheio de informações, você já se perguntou se a realidade e a verdade devem caminhar sempre juntas?
- O que é realidade?
- Existe diferença entre realidade e verdade?

- Você já percebeu que uma letra de música, um poema ou um romance podem apresentar histórias que nunca aconteceram, mas poderiam existir?
- Para você, algumas dessas histórias – presentes nos livros, na internet, nas novelas, nas músicas- podem ser verdadeiras?

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Com o avanço progressivo das tecnologias, cotidianamente, temos mais acesso a informações, imagens, obras de arte e os mais diversos gêneros textuais. É o mundo globalizado em que tudo (conhecimento, cultura) pode ser conhecido de qualquer lugar, independentemente, de crenças, idioma, época, governo e tantas outras coisas. Com tanto conhecimento disponível, é importante refletir sobre todos os conteúdos encontrados e descobrir como todos são importantes em nossas vidas.

Observe as imagens a seguir e compare-as.

Figura 1. Foto de *lockdown*



Fonte: Nara Gentil/Correio 24 Horas.

Figura 2. Autorretrato de Coubert



Autor: Gustave Coubert (1843).



Figura 3. Charge

Autor: Nando Motta.

- 1 Observando as imagens anteriores, qual delas não retrata a realidade? Justifique.
- 2 Você acredita que as imagens acima podem ser fonte de informações? Por quê?
- 3 Qual sentimento você acha que está expresso na imagem 2?
- 4 Qual é o problema social retratado na imagem 3? Comente.
- 5 Escolha uma das imagens e diga o que você pensa sobre o tema em foco.

4 EXPLORANDO A TRILHA

Leia os textos abaixo e reflita se é possível encontrar na literatura, nos livros, representações da realidade.



1. Conheça um pouco da história de Bertoleza, personagem da obra *O Cortiço*, do autor Aluísio de Azevedo, foi escrito em 1890 e denuncia a exploração e as péssimas condições de vida de moradores da periferia do Rio de Janeiro no final do século XIX.

Bertoleza também trabalhava forte; a sua quitanda era a mais bem afreguesada do bairro. De manhã vendia angu, e à noite peixe frito e iscas de fígado; pagava de jornal a seu dono vinte mil-réis por mês, e, apesar disso, tinha de parte quase que o necessário para a alforria. Um dia, porém, o seu homem, depois de correr meia légua, puxando uma carga superior às suas forças, caiu morto na rua, ao lado da carroça, estrompado como uma besta.

AZEVEDO, Aloisio. *O Cortiço*, Capítulo I, pag. 1. Disponível em http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/cortiço.pdf Acesso em 25 mai 2021



2. Agora você vai conhecer um pouco de uma catadora de papelão, que faz parte da obra *Quarto de Despejo* da escritora Carolina Maria de Jesus e foi escrita em 1955. Essa obra é um comovente relato do cotidiano dessa mulher, mãe de 3 filhos e que morou em uma das primeiras favelas da cidade de São Paulo.

17 de julho Domingo. Um dia maravilhoso. O céu azul sem nuvem. O Sol está tepido. Deixei o leito as 6,30. Fui buscar agua. Fiz café. Tendo só um pedaço de pão e 3 cruzeiros. Dei um pedaço a cada um, puis feijão no fogo que ganhei ontem do Centro Espirita da Rua Vergueiro 103. Fui lavar minhas roupas. Quando retornei do rio o feijão estava cosido. Os filhos pediram pão. Dei os 3 cruzeiros ao João José para ir comprar pão. Hoje é a Nair Mathias quem começou impricar com os meus filhos. A Silvia e o esposo já iniciaram o espetaculo ao ar livre. Ele está lhe espancando. E eu estou revoltada com o que as crianças presenciaram. Ouvem palavras de baixo calão. Oh! se eu pudesse mudar daqui para um nucleo mais decente. (...) Deixo o leito para escrever. Enquanto escrevo vou pensando que resido num castelo cor de ouro que reluz do sol (...) É preciso criar esse ambiente de fantasia, para esquecer que estou na favela.

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo – diário de uma favelada*. São Paulo: Editora Ática, 2019.



3. No trecho a seguir, você conhecerá o destino da vida de Maria, personagem do conto intitulado “Maria”, que faz parte do livro *Olhos D’Água*, da autora Conceição Evaristo, publicado em 2014.

Maria estava parada há mais de meia hora no ponto do ônibus. Estava cansada de esperar. Se a distância fosse menor, teria ido a pé. Era preciso mesmo ir se acostumando com a caminhada. O preço da passagem estava aumentando tanto! Além do cansaço, a sacola estava pesada. No dia anterior, no domingo, havia tido festa na casa da patroa. Ela levava para casa os restos. O osso do pernil e as frutas que tinham enfeitado a mesa. Ganhara as frutas e uma gorjeta. O osso, a patroa ia jogar fora. Estava feliz, apesar do cansaço. A gorjeta chegara numa hora boa. Os dois filhos menores estavam muito gripados. Precisava comprar xarope e aquele remedinho de desentupir nariz. Daria para comprar também uma lata de Toddy. As frutas estavam ótimas e havia melão. As crianças nunca tinham comido melão. Será que os meninos iriam gostar de melão?

EVARISTO, Conceição. *Olhos d’Água*, pag. 41. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Pallas Mini. 2018.

Os textos que você acaba de ler, apesar de terem sido escritos em épocas diferentes — o primeiro em 1890, o segundo, em 1955 e o terceiro, em 2014 — apresentam narrativas semelhantes e próximas da realidade de muitas mulheres brasileiras. Todos nós conhecemos uma Bertoleza, uma Carolina ou uma Maria.

Esses textos fazem parte da nossa literatura, são expressões de um momento, de uma cultura, de um conhecimento, de um pensamento e de realidades específicas, possuem estilos diferentes (linguagem, personagens, ambiente, época).

Vamos entender um pouco mais desses diferentes momentos em que essas e muitas outras narrativas se inserem.

Realismo/ Naturalismo no Brasil

O Realismo/ Naturalismo no Brasil surge em 1881 com as obras “Memórias Póstumas de Brás Cubas” e “O Mulato”, de Aluísio de Azevedo. Essas obras apresentam características que se diferenciam de qualquer outro texto escrito por autores brasileiros e retratam o sentimento de um povo diante de um contexto histórico-social bastante conturbado. Afinal de contas, em 1881, estávamos vivendo um período conturbado de lutas políticas, sociais e econômicas. Em 1888, foi assinada a Lei Áurea e, em 1889, foi proclamada a República. Nas artes, especialmente, na literatura, era o momento dos autores mostrarem a realidade como ela se apresentava. Mas essa característica atravessa a história das artes brasileiras. Desse modo, vemos em Bertoleza (1891, da obra “O Cortiço” de Aluísio de Azevedo), em Carolina (1955) e em Maria (2018), descrições de mulheres fortes diante dos grandes problemas sociais que se fazem presentes até os nossos dias.

Modernismo Brasileiro

O Modernismo brasileiro é um estilo de época que surge em 1922 com a Semana de Arte Moderna e se finda, segundo alguns teóricos, por volta de 1960. O movimento tinha como características principais a liberdade estética, o racionalismo e a crítica social. Nessa fase se enquadra o trecho 2, da

primeira escritora negra brasileira, Carolina Maria de Jesus, cuja obra de destaque é “Quarto de despejo – Diário de uma favelada”.

Literatura Contemporânea Brasileira

Essa fase da literatura surge a partir da década de 1960 e segue até o momento atual. A literatura produzida nesse momento é fruto do diálogo entre as outras escolas já existentes. O trecho 3 da autora negra Conceição Evaristo faz parte desse momento da literatura brasileira.

Pesquise, consulte, estude:

➔ <https://youtu.be/aOV1WWe5wzM>

➔ <https://www.todamateria.com.br/realismo-e-naturalismo/>

➔ <https://www.todamateria.com.br/questoes-sobre-realismo-e-naturalismo/>

Linguagem descritiva

Observe que o autor e as autoras organizaram as palavras de maneira a apresentar cenas e situações próximas da realidade — **verossimilhança**. Desse modo, é possível imaginar cada cena descrita com riqueza de detalhes. O uso de adjetivos, valorizando sentimentos, emoções e até mesmo pensamentos, é muito importante nesses contextos. Observe:

- “Estava **cansada** de esperar.”
- “Estava **feliz**, apesar do cansaço.”

Adjetivos são palavras que indicam características, estados dos seres. Ou seja, informam como os seres são, estão.

Importante:

O adjetivo deve concordar com o substantivo ao qual se refere.

Ex.: “O preço da passagem estava aumentando tanto!”

Em outros trechos, encontramos as ações — **verbos** — que revelam sentimento, tempo ou uma simples sequência de ações.

Veja os exemplos a seguir:

- “De manhã vendia angu, e à noite peixe frito e iscas de fígado.”
- “Enquanto escrevo **vou pensando** que resido num castelo cor de ouro que reluz do sol.”
- “O preço da passagem estava aumentando tanto!”
- “Maria **estava** parada há mais de meia hora no ponto de ônibus.”

Preste atenção:

Vale ressaltar que a obra “Quarto de Despejo” é a reprodução exata do diário escrito por Carolina Maria de Jesus, que foi reconhecida como escritora a partir da publicação dessa obra.

Você deve ter notado, então, que, no texto 2, existem palavras que não estão de acordo com a ortografia oficial. Por exemplo, na frase “o feijão estava **cosido**”, a palavra **cosido** é a conjugação do verbo **CoZER** (cozinhar) e deve ser escrita “cozido”. Lembrando, porém, que existe **COSER** – escrita com s que significa costurar.

Assim, você pode notar como a forma de escrever interfere na comunicação e pode modificar o sentido da ideia do emissor. **Fique ligado!**

Forma escrita	Significado
co z er	cozinhar
co s er	costurar
ca ç ar	pegar algo
ca s sar	anular
c esto	balaio
s exto	numeral
s esta	cochilo
s eção	parte/divisão
c essão	ato de ceder
s essão	reunião

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA.....●

Agora, após perceber que a literatura faz parte da nossa vida e pode estar muito mais próxima das nossas vidas do que imaginamos, te desafio a responder em seu **diário de bordo** as questões que seguem e, em seguida, socializar suas reflexões com o grupo e com seus amigos e familiares.

Depois de conhecer esses textos escritos por pessoas tão comuns quanto nós, imagine que você está conversando com uma delas e faça-lhes perguntas sobre algo de suas vidas que gostaria de saber.

Utilize seu **diário de bordo** para responder às perguntas a seguir:

- 1 Compare as personagens femininas — as mulheres — e explique o que existe em comum entre Bertoleza, Carolina e Maria.
- 2 Identifique, em cada um dos três textos, fatos que fazem parte da realidade.
- 3 Em sua obra máxima, *O Cortiço*, Aluísio de Azevedo mostra como a influência do meio e a força dos instintos determinam o comportamento das personagens. Você concorda que o comportamento das pessoas pode ser influenciado pelo meio em que vivem ou pelos instintos que carregam? Por quê?
- 4 O texto 2 faz parte de um diário. A personagem principal escrevia durante a noite o que acontecia no seu dia: a realidade é retratada tal qual é, e a linguagem aproxima-se da simplicidade do coloquialismo para que o leitor tente captar com exatidão as descrições feitas.

“Deixo o leito para escrever. Enquanto escrevo vou pensando que resido num castelo cor de ouro que reluz do sol (...). É preciso criar esse ambiente de fantasia, para esquecer que estou na favela.”

Para você, em que aspecto está o retrato da realidade no trecho acima? Explique.

5 Com qual dos 3 textos você se identifica mais? Por quê?

6 (Enem-2011) *Abatidos pelo fadinho harmonioso e nostálgico dos desterrados, iam todos, até mesmo os brasileiros, se concentrando e caindo em tristeza; mas, de repente, o cavaquinho de Porfiro, acompanhado pelo violão do Firmo, romperam vibrantemente com um chorado baiano. Nada mais que os primeiros acordes da música crioula para que o sangue de toda aquela gente despertasse logo, como se alguém lhe fustigasse o corpo com urtigas bravas. E seguiram-se outra notas, e outras, cada vez mais ardentes e mais delirantes. Já não eram dois instrumentos que soavam, eram lúbricos gemidos e suspiros soltos em torrente, a correrem serpenteando, como cobras numa floresta incendiada; eram ais convulsos, chorados em frenesi de amor: música feita de beijos e soluços gostosos; carícia de fera, carícia de doer, fazendo estalar de gozo.* AZEVEDO, A. O Cortiço. São Paulo: Ática, 1983 (fragmento).

No romance *O Cortiço* (1890), de Aluísio Azevedo, as personagens são observadas como elementos coletivos caracterizados por condicionantes de origem social, sexo e etnia. Na passagem transcrita, o confronto entre brasileiros e portugueses revela prevalência do elemento brasileiro, pois

- a) destaca o nome de personagens brasileiras e omite o de personagens portuguesas.
- b) exalta a força do cenário natural brasileiro e considera o do português inexpressivo.
- c) mostra o poder envolvente da música brasileira, que cala o fado português.
- d) destaca o sentimentalismo brasileiro, contrário à tristeza dos portugueses.
- e) atribui aos brasileiros uma habilidade maior com instrumentos musicais.

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Chegamos até aqui, conversando como os textos de épocas diferentes podem apresentar conhecimentos e histórias tão peculiares e tão comuns a tantas pessoas. Mas, vocês já se perguntaram de onde vieram essas histórias? De onde vem a inspiração para escrever coisas tão importantes? Será que os personagens realmente existiram e viveram essas histórias do jeitinho em que foram contadas? Vamos ter essa e outras respostas do próprio escritor ou escritora.

Imagine-se conversando com um dos escritores dos textos lidos, e, em seguida, escreva quatro perguntas que gostaria de fazer a um deles e coloque as respostas que você imagina que o autor ou autora lhe daria.

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Saiba um pouco mais sobre esses escritores:

- **Aluísio de Azevedo** – <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/aluísio-azevedo.htm>
- **Carolina Maria de Jesus** – <https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/carolina-maria-de-jesus.htm>
- **Conceição Evaristo** – <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/conceicao-evaristo.htm>

As narrativas aqui apresentadas com suas personagens, cada uma com uma história, com suas palavras, vão revelando os olhares dos seus escritores com objetividade e com poesia, com realismo e fantasia. Nenhum desses escritores precisou fazer uma faculdade para escrever as histórias que estavam em suas cabeças e em suas vidas.

Convidamos você a escrever um pouco da sua realidade, do seu dia, a história dos seus sonhos e dividi-la conosco. Dê voz a sua realidade, àquilo que lhe faz bem, àquilo que te incomoda. Dê asas a sua imaginação, a sua criatividade ou a sua realidade. Estamos vivendo momentos difíceis, seja por questões econômicas, seja por questões de saúde e tantas outras questões.

Não perca tempo, pegue seu **caderno** e escreva a sua história carregada de realidade. Você é um grande escritor.

8 AUTOAVALIAÇÃO

- 1 Você gostou dessa trilha?
- 2 Conseguiu realizar as atividades propostas pela trilha?
- 3 Você teve alguma dificuldade em acompanhá-la? Qual?
- 4 Você considera que a trilha lhe ajudou a entender o quanto um texto é muito importante para que conheçamos outras histórias, outras realidades, outros universos? Comente sua opinião.
- 5 O que você gostaria de continuar explorando?

Convido-te a conhecer outras histórias através da leitura, inclusive dos livros apresentados nessa trilha que se encontram nos *links* abaixo:

➤ **O Cortiço** – http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/cortico.pdf

➤ **Quarto de despejo** – https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/357714/mod_resource/content/1/Carolina%20de%20JESUS%20-%20Quarto%20de%20despejo.pdf

➤ **Olhos D'Água** – <https://oladonegroo.files.wordpress.com/2019/01/concei%C3%A7ao-evaristo-olhos-dagua.pdf>

Arte e ciência na literatura brasileira

1 PONTO DE ENCONTRO

Olá! Chegamos na 2ª trilha da III Unidade. Que maravilha estarmos juntos nesses estudos! Na trilha anterior, você teve contato com prosadores realistas e da contemporaneidade. Que tal conhecermos verdadeiros arquitetos e engenheiros das palavras em verso? Nessa trilha, veremos artistas da palavra escrita que misturam arte e ciência na literatura. Para começar nossa viagem sobre textos em verso que conversam com as ciências, precisamos dar o primeiro passo. Vamos lá?

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

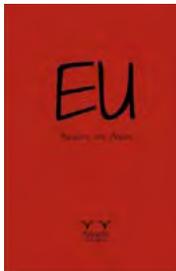
Gilberto Gil, baiano e um dos maiores compositores do Brasil, escreveu, na letra de música *Quanta*, que “(...) a arte é irmã da ciência.” Você sabia que um número significativo de poetas brasileiros trabalha com conteúdos científicos em seus poemas?

A essa altura, você já sabe que a literatura é a arte da palavra escrita. Você acha possível um diálogo entre a arte da palavra e a ciência?

Há um ritmo, uma musicalidade interna no poema, que o aproxima da música. Você sabia que música e poesia já foram faces da mesma moeda nos primórdios da literatura? Você já observou que tanto os poemas quanto as letras de música são escritas em verso?

Já ouviu falar dessas proximidades: poema e música, ciência e arte? Vamos melhorar nosso conhecimento sobre esses assuntos e praticar?

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA



Pelo título da capa do livro, você pensa que esse livro fala sobre o quê? Já ouviu falar sobre o autor desse livro?

Assista ao vídeo indicado a seguir. Nele, você ouvirá a música *Quanta* que dá nome ao álbum de Gilberto Gil, criado em 1997. O compositor e músico Gilberto Gil é intérprete de suas próprias canções.

► **Quanta – Gilberto Gil** – <https://youtu.be/z9toDc5uC7E>

Depois de assistir ao vídeo, fique na companhia da letra da música e responda algumas questões.

Texto 1 Quanta

Gilberto Gil

Quanta do latim, plural de quantum

Quando quase não há

Quantidade que se medir

Qualidade que se expressar

Fragmento infinitésimo, quase que apenas mental

Quantum granulado no mel, quantum ondulado do sal

Mel de urânio, sal de rádio, qualquer coisa quase ideal

Cântico dos cânticos

Quântico dos quânticos

Cântico dos cânticos

Quântico dos quânticos

Canto de louvor de amor ao vento

Vento, arte do ar

Balançando o corpo da flor

Levando o veleiro pro mar

Vento de calor, de pensamento em chamas, inspiração
Arte de criar o saber
Arte, descoberta, invenção
Teoria em grego quer dizer o ser em contemplação

Cântico dos cânticos
Quântico dos quânticos
Cântico dos cânticos
Quântico dos quânticos

Sei que a arte é irmã da ciência
Ambas filhas de um Deus fugaz
Que faz num momento e no mesmo momento desfaz
Esse vago Deus por trás do mundo, por detrás do detrás

Cântico dos cânticos, cântico dos cânticos
Quântico dos quânticos, quântico dos quânticos
Cântico dos cânticos, cântico dos cânticos
Quântico dos quânticos, quântico dos quânticos

A letra da música traz algumas informações interessantes: Já ouviu falar do latim? Que lembrança traz a você a expressão “Cântico dos Cânticos”? Algum professor já explicou teoria quântica para você?

Em ciência, vento é o ar em movimento. Em *Quanta*, vento é “arte do ar”. Qual é a diferença entre essas definições do vento?

4 EXPLORANDO A TRILHA

Muitos poetas, ao longo da história da humanidade, tentaram explicar o mundo através da arte da palavra escrita. Augusto dos Anjos, um dos sonetistas mais originais da literatura brasileira, gostava de explorar assuntos científicos em seus poemas.

Assim como, na música de Gilberto Gil, fala-se de questões científicas, usando a arte, os poemas de Augusto dos Anjos, também fazem isso.

O poeta paraibano nasceu no período final da escravidão do Brasil, no ano de 1884 e, crescendo, viu o País sair de um regime monárquico para o republicano. Acompanhou as novas concepções filosóficas, tecnológicas e científicas do seu tempo. O Evolucionismo de Charles Darwin e a teoria filosófica de Arthur Schopenhauer foram decisivos na sua formação intelectual e influenciaram seu jeito de escrever.

Houve fatos decisivos em sua vida familiar que, provavelmente, influenciaram sua escrita, unidos às questões científicas de sua época. Ele era oriundo de família rica em decadência no Engenho Pau D'Arco, Vila do Espírito Santo, atual município de Sapê, na Paraíba. Teve três filhos com Ester Fialho, com quem se casou. Seu filho primogênito morreu recém-nascido, o qual ele dedicou um poema. Formou-se em Direito, mas nunca exerceu a profissão. Lecionou na Paraíba, no Rio de Janeiro e terminou, como diretor, num grupo escolar em Leopoldina, Minas Gerais.

Não foi bem compreendido em seu tempo. Foi criticado por muitos que achavam que o que ele fazia, não era poema, muito menos poesia. Sua poesia foi considerada nojenta, asquerosa, carregada de palavras antipoéticas.

Se fôssemos enquadrá-lo numa escola literária, não conseguiríamos, porque, homem fruto do seu tempo, ele foi um escritor que possuiu elementos parnasianistas, simbolistas e, até, um pouco de contemporaneidade.

Gostava de escrever seus poemas, em forma de soneto. Soneto é um poema de forma fixa, formado de dois quartetos (estrofe de quatro versos) e de dois tercetos (estrofe de três versos), totalizando quatorze versos. Augusto dos Anjos utilizou esquemas métricos e rítmicos rígidos em seus sonetos: por isso muitos acham difícil lê-lo. Na verdade, conhecendo um pouco sobre a época em ele viveu e os elementos que estruturam o poema, fica mais fácil de compreendê-lo.

Em vida, produziu e publicou apenas um livro, intitulado *Eu*, em 1912, com a ajuda financeira do irmão. Augusto dos Anjos morreu jovem, vítima de pneumonia, em 1914, com 30 anos de idade.

Para maiores informações sobre Augusto dos Anjos, seu estilo e sua obra, consulte o site abaixo:

➤ **BRANDINO, Luiza. “Augusto dos Anjos”; Brasil Escola.**
Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/augusto-dos-anjos-1.htm>.

Para entender verso, estrofe e rima, acesse:

➤ **DIANA, Daniela. Verso, Estrofe, Rima.** Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/verso-estrofe-e-rima/>.

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA.....●

Texto 2 A ideia

Augusto dos Anjos

De onde ela vem? De que matéria bruta
Vem essa luz que sobre as nebulosas
Cai de incógnitas criptas misteriosas
Como as estalactites duma gruta?!

Vem da psicogenética e alta luta
Do feixe de moléculas nervosas,
Que em desintegrações maravilhosas,
Delibera, e depois, quer e executa!

Vem do encéfalo absconso que a constringe,
Chega em seguida às cordas da laringe,
Tísica, tênue, mínima, raquítica...

Quebra a força centrípeta que a amarra,
Mas, de repente, e quase morta, esbarra
No mulambo da língua paralítica!

Para ver a análise do soneto *A ideia*, acesse:

➤ <http://www.oprazerdaliteratura.com.br/2015/03/a-ideia-augusto-dos-anjos.html>

Texto 3 Versos íntimos

Augusto dos Anjos

Vês! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de tua última quimera.
Somente a Ingratidão – esta pantera –
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!
O Homem, que, nesta terra miserável,
Mora entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga,
Apedreja essa mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!

Vocabulário

Formidável: extraordinário, grandioso

Quimera: Fantasia, imaginação, delírio

Para ver a análise do soneto *Versos Íntimos*, acesse:

➔ <https://www.culturagenial.com/poema-versos-intimos-de-augusto-dos-anjos/>

Responda em seu **caderno**:

- 1 No Texto 2, encontramos várias palavras e científicas incomuns ao cotidiano. Você conhece o significado delas? Se não conhece, procure, no dicionário, o significado das palavras abaixo:

a) matéria

b) nebulosas

- c) incógnitas
- d) criptas
- e) estalactites
- f) psicogenética
- g) moléculas
- h) encéfalo
- i) laringe
- j) centrípeta

- 2 Augusto dos Anjos tenta explicar, com sua lógica, qual a origem da ideia. Faz parte das reflexões de Augusto dos Anjos buscar entender a vida e como surge o próprio pensamento. Entretanto, depois que explica, cientificamente, como a ideia surge, finaliza o soneto, dizendo que ela (a ideia) “esbarra/No mulambo da língua parálitica!” Explique esse fragmento do poema.
- 3 Augusto dos Anjos foi apelidado, na Paraíba, de “Doutor Tristeza” pelas características peculiares de seus poemas. Que características foram essas? Você consegue identificar elementos de tristeza no texto 3?
- 4 Pesquise por conta própria ou leia no site indicado, nessa trilha, sobre os elementos do poema – verso, estrofe e rima –, para preencher o quadro abaixo:

Tipos de rima	Definição
	As rimas ocorrem entre o primeiro e o segundo verso e entre o terceiro e o quarto verso.
	As rimas se formam entre versos pares e os versos ímpares.
	As rimas surgem no interior dos versos.
	As rimas surgem entre o primeiro e o quarto verso e, entre o segundo e o terceiro verso.

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Bem, agora que você já leu, estudou e debateu sobre Augusto dos Anjos e seus poemas, observou a relação que os artistas têm com a ciência, que tal produzir um acróstico de sua autoria?

Você sabe o que é um acróstico? Acróstico é uma poesia em que as primeiras letras (às vezes, as do meio ou do fim) de cada verso formam, em sentido vertical, um ou mais nomes ou um conceito, máxima etc. Ouça, com atenção, as orientações do(a) seu(sua) professor(a).

Você, também, pode pesquisar o compositor paulistano Guilherme Arantes e conhecer a letra da música *Terra, planeta água*. Guilherme Arantes traz conhecimentos de Geografia e de Biologia nessa composição. Depois da pesquisa sobre o autor e a letra da música, você pode fazer o seu comentário sobre a letra da música em áudio ou fazer um slide ou vídeo e socializar com tua turma. Combine com o(a) professor(a) e com os colegas da classe. Será um sucesso essa partilha!

▶ Para ouvir a música *Terra, planeta água*, acesse: <https://youtu.be/oPwnAq2xMUg>

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

As estrelas, planetas, galáxias, cometas e outros objetos que são objeto de estudo da Astronomia têm sido um tema constante e inspirador para inúmeros poetas brasileiros, como Manuel Bandeira. Para mostrar a você que outros poetas, assim como Augusto dos Anjos, escreveram sobre ciência, vamos conhecer o poema *Satélite*, de Manuel Bandeira, poeta pernambucano. Leia-o, com calma e atenção. Após a leitura, temos uma proposta para você.

Fim de tarde.
No céu plúmbeo
A lua baça
Paira
Muito cosmograficamente
Satélite

Desmetaforizada
Desmitificada,
Despojada do velho segredo de melancolia,
Não é agora o golfão de cismas,
O astro dos loucos é dos namorados,
Mas tão-somente
Satélite.

Ah Lua deste fim de tarde,
Demissionária de atribuições românticas,
Sem show para as disponibilidades sentimentais!

Fatigado de mais valia,
Gosto de ti assim:
Coisa em si,
Satélite.

Para conhecer um pouco a vida e obra de Manuel Bandeira, acesse:

➤ **FRAZÃO, Dilva. Manuel Bandeira. Disponível em:** https://www.ebiografia.com/manuel_bandeira/

Partindo da leitura desse poema de Manuel Bandeira, a proposta é a seguinte: pesquise outros poemas que trazem o tema da lua, como inspiração. Veja, também, sobre a vida do poeta que você pesquisou e socialize com o(a) professor(a) e os colegas.

8 AUTOAVALIAÇÃO

Estamos finalizando esta trilha 2 da III Unidade. Quando estamos terminando algum trabalho, é importante saber se foi bem, se tudo aconteceu de acordo com o que foi programado e, o melhor: se o resultado foi positivo. Por isso trouxemos algumas questões para saber tua autoavaliação.

- 1 Você fez todas as leituras, acessou os sites e assistiu aos vídeos que foram solicitados na realização das atividades?
- 2 Você conseguiu compreender (ler e entender) as atividades propostas? Conseguiu realizá-las?
- 3 Quais foram as dificuldades que teve?
- 4 O que você aprendeu sobre o que foi conversado/discutido/estudado?

Imagens, cores, sons e letras – a literatura e as (im)possibilidades textuais

1 PONTO DE ENCONTRO

E vamos que vamos! Imagino o quanto de conhecimento você já teve acesso e já compartilhou com seus colegas, seus professores, e com sua família. Com certeza gostaram de conhecer sobre **os períodos literários estudados e os autores citados**. Agora, falaremos de mais um tema que envolve **a literatura e as diferentes linguagens**. Espero que você goste e que compartilhe mais conhecimento aqui adquirido. Vamos lá? Lembre-se de pegar seu **Diário de Bordo** (seu **Caderno**).

Uma pergunta: O que é literatura? Você lembra? Retome esse conceito articulando a literatura com a arte e com a vida! Como diz Mia Couto, a “poesia é boa aliada na era da pandemia”. Porque a literatura humaniza. **Então, leia literatura, deguste literatura, permita-se a “literaturar-se”!**

Topas? Vamos seguir a nossa estrada, nossa Trilha...

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

A literatura é uma arte, como você já estudou nas outras trilhas. Mas você já ouviu falar que a literatura também dialoga com outras linguagens, como a música, dança, pintura etc.? Pense nisso.

Diante o exposto, você se lembra de quais são os gêneros textuais literários? Eis uma breve revisão aqui.

GÊNEROS TEXTUAIS LITERÁRIOS (alguns exemplos)

Narrativo	Lírico	Drama
Prosa	Quase sempre em verso	Prosa ou verso
Romance	Poesias/poemas	Teatro
Conto	Cordel	Comédia
Crônicas	Letras de canção (músicas)	Auto

Observa-se, sem a rigidez conceitual, que existem diferentes gêneros textuais literários que podem se entrecruzar na sua forma, tipologia textual, mas não avançaremos aqui, pois o nosso objetivo é retomar a riqueza de gêneros textuais literários e reafirmar que nas diferentes práticas de linguagem se relacionam com a vida humana envolvendo: arte, culturas etc. No contexto da Cibercultura, que é a cultura contemporânea marcada pelas tecnologias digitais, várias formas de acesso, leitura e democratização da literatura tem sido acionada por meio desse contexto cultural, afinal é o que se vive agora!

Você já parou para pensar nisso? Conheceu algum escritor nessa pandemia? Teve acesso a alguma poesia, algum conto ou algum romance por indicação da internet, TV ou rádio?

Nos deteremos aqui nessa caminhada para falar da Literatura e outras linguagens, para isso escolhemos de falar da Poesia e suas variantes nesse contexto tecnológico e globalizado. Que tal? Veja abaixo algumas Poesias Visuais, que não novas na produção literária, mas na atualidade aparecem como **Infopoemas e Instapoemas**. **Olha só? Essas palavras te lembram algo? Anote no caderno.**

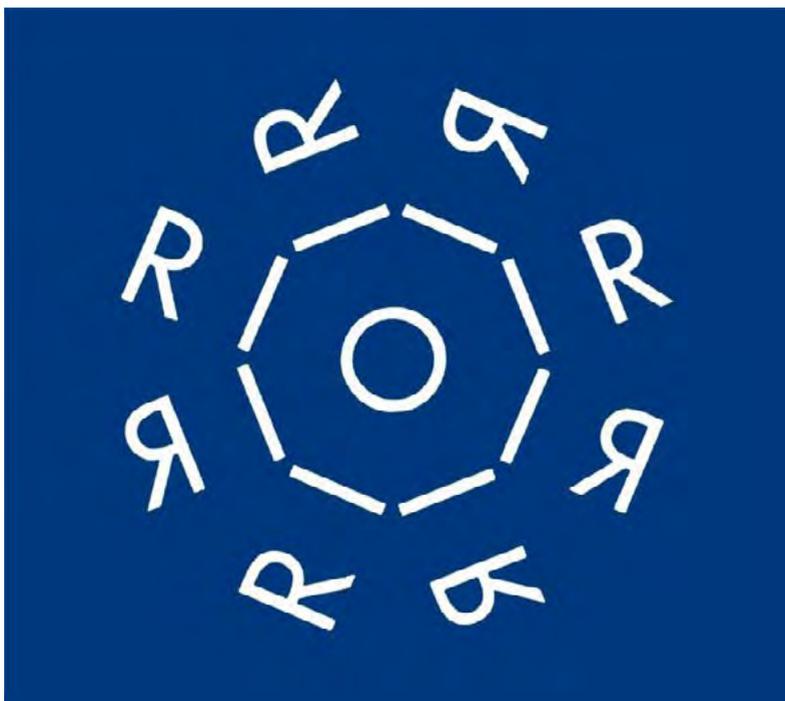
A poesia visual consiste numa junção entre a literatura (o texto do poema) com as artes visuais (a imagem criada através das palavras), além da música. De modo simplificado podemos dizer que o poema visual é uma poesia que está amparada na imagem.

Agora responda aqui, você viu (ou leu) alguma poesia visual? Em algum livro, na rua, na TV ou no computador? Como você imagina que seria uma poesia visual? Responda sem preocupação em “certo” e “errado” e anote em seu **diário de bordo** antes de passar para “Lendo as paisagens da Trilha”.

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

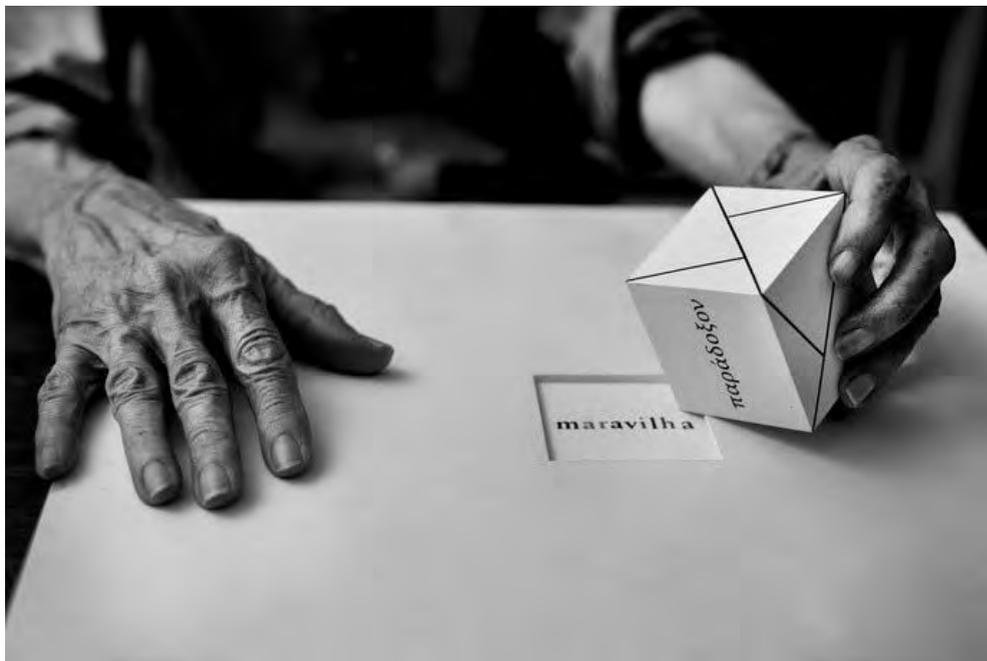
Veja as imagens poemas abaixo:

Rio: o ir, de Arnaldo Antunes



Um dos grandes nomes da poesia visual contemporânea é o poeta e músico Arnaldo Antunes (1960). No seu poema *Rio: o ir* é construído todo com um formato circular, dando uma ideia de movimento constante, que seria uma metáfora da própria vida. A palavra também se presta a uma outra leitura: disposta na página de forma diferente o leitor pode experimentar lê-la ao contrário: o ir.

Poema objeto *Maravilha* de Ferreira Gullar



Ferreira Gullar foi um dos artistas do concretismo brasileiro que mais investiu na criação de poemas objetos. *Maravilha* é um exemplo desse tipo de criação onde a palavra está escrita num suporte físico e há a necessidade de interação com o leitor/espectador para que o poema possa funcionar. Nesse caso específico de um lado do cubo está escrita a palavra grega παράδοξον, que quer dizer incomum, inesperado. É essa palavra que fica por cima, cobrindo a palavra *maravilha*. O poema objeto comunica não só através das próprias palavras, mas também através da estrutura/conteúdo.

Fonte: FUCK, Rebeca. “O que é um poema visual e principais exemplos”; Cultura Genial. Disponível em: www.culturagenial.com. Acesso em 13 de junho de 2021.

Agora responda em seu **caderno**:

- 1 Quem é Arnaldo Antunes? Em qual banda protagonizou parte da sua carreira musical?
- 2 Quem foi Ferreira Gullar? Pesquise um pouco sobre ele.

3 Em cada uma das duas imagens, poesia visual e poema objeto, o que mais se destaca, na sua leitura?

Conseguiu perceber o jogo de palavras nos dois textos? Percebeu a criatividade artística e o uso de outros elementos visuais para construção da poesia? Continue a leitura e reflexão e vamos para a continuidade da Trilha... temos mais sobre a poesia do visual e da imagem! Sigamos!

4 EXPLORANDO A TRILHA

Texto 1 Literatura e música/ Música e literatura

Alguns escritores da literatura brasileira possuem uma relação interessante com o mundo da música. Vinícius de Moraes, por exemplo, além de poeta, foi exímio compositor e um dos nomes mais importantes do movimento Bossa Nova, iniciado no final da década de 1950, no Rio de Janeiro. Antônio Cícero, um dos nomes mais interessantes da literatura contemporânea, viu seus poemas serem transformados em música pela irmã, a cantora Marina Lima. Chico Buarque e Caetano Veloso fizeram-nos repensar sobre as fronteiras (se é que elas existem) que separam os gêneros letra de música e poema. Além desses “cantautores” citados, existem muitos outros que sempre fizeram da palavra o forte de suas canções. Ao lado do poeta Augusto de Campos, Arnaldo Antunes é um dos precursores da poesia digital ou eletrônica. Os poemas de Arnaldo Antunes exploram a dimensão visual das palavras. Veja um poema musicado com Gilberto Gil:

As coisas

As coisas têm peso,
massa, volume, tamanho,
tempo, forma, cor,
posição, textura, duração,
densidade, cheiro, valor.

Consistência, profundidade,
contorno, temperatura,
função, aparência, preço,
destino, idade, sentido.
As coisas não têm paz.

Arnaldo Antunes / Gilberto Gil

Fonte: PEREZ, Luana Castro Alves. “Arnaldo Antunes”; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/literatura/arnaldo-antunes.htm>. Acesso em 13 de junho de 2021.

Texto 2 Literatura e imagem/ Imagem e literatura

Não podemos falar de poesia visual sem falar do Concretismo. Vamos lá?

Apresentamos acima Arnaldo Antunes e Ferreira Gullar, mas além deles temos outros nomes. Veremos agora.

O Concretismo, corrente literária de vanguarda iniciada em 1956, teve como criadores os poetas paulistas Décio Pignatari e os irmãos Augusto e Haroldo de Campos. A poesia concretista rompeu drasticamente com a estrutura discursiva do verso tradicional, propondo a criação de uma poesia livre.

Os poetas concretistas buscavam uma nova linguagem e, para isso, utilizaram diversos suportes e meios técnicos, entre eles livros, revistas, jornais, cartazes, videotexto, holografia, entre outros recursos que transformaram o poeta em um artista plástico.

Fonte: PEREZ, Luana Castro Alves. "Imagem e palavra: Cinco poesias do Concretismo"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/imagem-palavra-cinco-poesias-concretismo>. htm. Acesso em 13 de junho de 2021.

Veja a seguir dois importantes poemas visuais de Augusto de Campos:



O poema mais famoso do concretismo no Brasil talvez seja *Lixo, luxo*, escrito por Augusto de Campos em 1966.

Agora responda em seu **caderno**:

- 1 (UFRGS) Considere as seguintes afirmações sobre o Concretismo.
 - I. Buscou na visualidade um dos suportes para atingir rupturas radicais com a ordem discursiva da língua portuguesa.

II. Teve como integrantes fundamentais Haroldo de Campos, Augusto de Campos e Décio Pignatari.

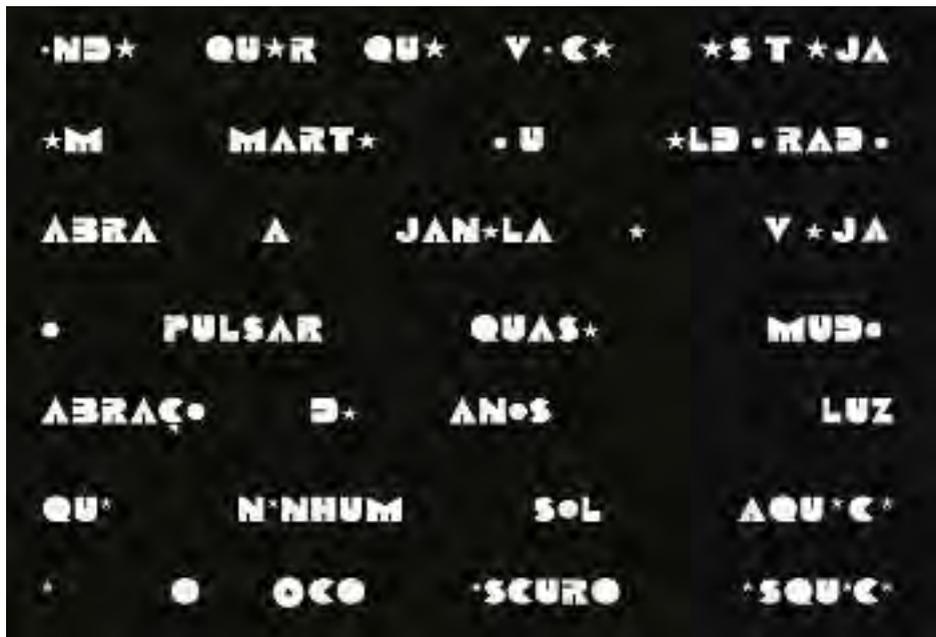
III. Foi um projeto de renovação formal e estética da poesia brasileira, cuja importância fica restrita à década de 1950.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) I, II e III.

2 Você acha que temos uma temática social presente também no poema “Luxo / Lixo” (1965)? Como você a interpreta? Comente.

Augusto de Campos: *O pulsar*, 1975



poema pode ser desenhado na página, exibido numa tela de computador ou projetado sobre uma superfície, por exemplo.

Essa nova forma de ver a poesia, brincando com o aspecto imagético, aproximou esse tipo de criação artística do Design.

Outro ponto interessante é que, apesar de se preocupar com a parte estética, a poesia concreta está longe de ser uma forma vazia de se escrever poesia. Os artistas dessa geração se voltaram especialmente para a questão da **crítica social**, criando uma série de denúncias do que achavam que corria mal na sociedade brasileira e, de uma forma mais geral, no ocidente capitalista regido pelo consumismo.

Para essa geração, a poesia passou a ser vista de outra forma, não mais como um poema sobre algo, mas sim uma **poesia centrada em si mesma**, uma realidade em si.

É bastante frequente encontrarmos entre os concretistas poemas sucintos, marcados pela repetição ou por um jogo de palavras, abolindo o verso tradicional (linear, rimado e pontuado, por exemplo).

Fonte: FUCK, Rebeca. "O que é um poema visual e principais exemplos"; *Cultura Genial*. Disponível em: www.culturagenial.com. Acesso em 13 de junho de 2021.

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA.....●

Texto 4 A Poesia visual atual – alguns contrapontos

Essa nova forma de expressividade literária que a ciberliteratura trouxe consigo deu um norte para a poesia, adaptando-a ao novo contexto. Sendo assim, temos o termo de **ciberpoesia**, o qual traz um novo patamar da expressão poética dessa geração pós-moderna. Portanto, podemos definir sendo uma nova expressão poética composta por elementos tecnológicos do ciberespaço, possuindo uma **linguagem multimidiática** e uma disponibilidade de acesso difusa por meio das redes sociais e de computadores. A democratização da poesia no Instagram, o interesse, a leitura e a busca por textos poéticos nestas plataformas de mídia surtem um efeito considerável no processo de humanização e na formação de potenciais leitores.

SOUZA, E. R.; Santana, L.H.C. A democratização da poesia no instagram. In: VI Congresso Internacional das Licenciaturas, 2019, Recife – PE. Disponível em: <https://cointer.institutoidv.org/inscricao/pdvL/uploads/Anais2020/A-DEMOCRATIZA%C3%87%C3%83O-DA-POESIA-NO-INSTAGRAM.pdf>

Conheça agora os escritores de **instapoesia**, que também produzem poesia visual:

Conheça Lucão

A poesia de Lucão: compartilhamento para a reflexão e o amor

O goiano Lucão, 35 anos, tem meio milhão de seguidores na plataforma Instagram e com a chegada das redes sociais ficou conhecido por poemas e textos que passou a publicar nos seus canais. Como instapoeta conduz sua produção com leveza e lirismo, características resultantes de seu olhar atento em buscar a poesia nas coisas simples.

O salto da internet para as páginas impressas do livro aconteceu em 2006, quando foi convidado por uma editora a publicar pela primeira vez e viu que a história ficaria mais séria. Ele, que era publicitário, a princípio levou as duas profissões como vidas paralelas, mas sempre encarou a literatura como um prazer que exigia rigor.

Fonte: A poesia de Lucão: compartilhamento para a reflexão e o amor | SEGS - Portal Nacional de Seguros, Saúde, Info, Ti, Educação – www.segs.com.br

Um Texto de Lucão – “Um Cartão”

Quem dera se as nossas palavras tivessem lábios
para beijar as palavras dos sábios.

Lucão.

Conheça Pedro Antônio – “Eu me chamo Antônio”

Entre poemas e guardanapos: eu me chamo Antônio

Entre bares e guardanapos, eis que surge Antônio!

Antônio é alterego de Pedro Antônio Gabriel Anhorn, o publicitário com mania de escrever e desenhar em folhas de guardanapos. Enquanto Pedro apreciava um chope ou um bom sanduíche – talvez os dois ao mesmo tempo – Antônio apareceu para contar seus sentimentos e pensamentos mais profundos. Na hora da inspiração, serviu o que tinha à mão: Uma caneta e um guardanapo. De um traço veio uma letra e depois veio um verso, até que do verso veio um desenho e surgiu então, um poema:

“Primeiro, encanto. Depois, desencanto. Por fim, cada um pro seu canto.”

E por fim, assinou “Antônio”. E foi assim que tudo começou.

Fonte: LAVIGNE, Juliana. “Entre poemas e guardanapos: eu me chamo Antônio”. Disponível em: www.caleidoscopio.blog.br

Um texto de Pedro Antônio – “Eu me chamo Antônio”



Agora responda em seu **caderno**:

- 1 Pesquise os perfis de Lucão e de Pedro Antônio. Se você não tiver *Instagram*, peça a algum familiar para pesquisar. Após encontrar perfil, acesse as páginas para conhecer.
- 2 Escolha algum texto que achar interessante e que tenha a linguagem da poesia visual. Salve e depois compartilhe com familiares e amigos (se puder). Caso não, anote a frase/verso no seu diário de bordo (no caderno).
- 3 Anote o que considerou interessante nos textos/versos de Lucão e Pedro Antônio. Você gostou? Comente.
- 4 Considerando o que você estudou até aqui sobre poesia visual (e suas variantes), em que aspectos os textos de Lucão e de Pedro Antônio se diferenciam e/ou se aproximam dos textos de Arnaldo Antunes, de Augusto Campos e de Ferreira Gullar? Marque a alternativa correta abaixo:
 - a) Os textos de Pedro Antônio e de Lucão se distanciam dos textos de Arnaldo Antunes, de Augusto Campos e de Ferreira Gullar por tratarem, a princípio, de temas mais sentimentais, afetivos e amorosos.
 - b) Os textos de Arnaldo Antunes, Augusto Campos e Ferreira Gullar apresentam temas mais críticos, promovendo reflexões sociais o que faz com que os textos de Lucão e Pedro Antônio se distanciem de tais produções.
 - c) Não. Todos os poemas visuais aqui apresentados dialogam entre si, com temáticas e concepções.
 - d) Estão corretas as alternativas a e b.

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Agora é sua vez de tentar transformar um texto em verso em poesia visual. Vamos lá? Vamos tentar?

Transforme o Texto “As coisas” em um poema visual. Use a criatividade. Faça no **Diário de Bordo** (no **caderno**), no guardanapo, no papel ofício, no computador... ou em qualquer suporte que você considerar interessante. Lembre-se também do Poema Objeto de Ferreira Gullar. Pegue lápis de cor, lápis de cera.... o que mais você tiver em casa para desenhar, colorir e escrever. Depois registre e envie para sua/seu professora/professor. Compartilhe também com familiares e amigos!

Texto 5 As coisas

As coisas têm peso,
massa, volume, tamanho,
tempo, forma, cor,
posição, textura, duração,
densidade, cheiro, valor.

Consistência, profundidade,
contorno, temperatura,
função, aparência, preço,
destino, idade, sentido.
As coisas não têm paz.

Arnaldo Antunes / Gilberto Gil

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

A literatura dialoga com a nossa vida em vários aspectos e com as diferentes linguagens. Aqui vimos a **poesia visual, poemas visuais, poesia e poemas concretos, poemas objetos, infopoesia, instapoesia, ciberpoesia**...enfim, vimos as diferentes formas de dialogar com o texto poético e outras linguagens. Aqui também abordamos a poesia e música/música e poesia e ainda vimos que não é algo novo. Dessa forma, te convidamos a pesquisar agora, cantores, compositores (quem faz a letra da música), artistas e etc, que também são poetas ou escritores de outro texto literário. Comece por sua cidade, estado, região e depois para o Brasil como todo. Vamos começar? Depois a arrume a tabela bem bonita e compartilhe com todos sua aprendizagem: literatura é vida, diferentes linguagens, ricas imagens e efervescência em poesia!

Cantores/compositores/artistas que escrevem literatura

Arnaldo Antunes

Caetano Veloso

Chico Buarque

8 AUTOAVALIAÇÃO

Chegamos à conclusão desta trilha e foi muito bom estar com você! Mas antes de finalizarmos, é preciso saber sobre como foi sua experiência com este tema nesta trilha. Sua opinião é muito importante para nós. Assim, propomos uma autoavaliação.

Ah, antes de você responder, no início falamos de **Mia Couto**. Vamos te apresentá-lo e encerrar com uma mensagem dele:

Mia Couto é um escritor de Moçambique — país africano. É muito lido e citado aqui no Brasil. Recentemente, declarou em entrevista que: “acho que sou um poeta. Uso os outros gêneros, mas apenas para dizer algo que deveria ser dito pela linguagem poética, dentro do simbolismo que a poesia permite. Sou sempre um poeta fazendo incursões em outras áreas!”

Então, mesmo Mia Couto não escrevendo poesia visual, escreve poemas, contos, romances e crônicas. Fica como dica de leitura para vocês!

Agora, solicitamos que responda a algumas perguntas no seu **caderno**:

- 1 Você gostou desta trilha?
- 2 Conseguiu realizar todas as experiências da trilha?
- 3 Apresentou dificuldade em alguma etapa? Qual?
- 4 Gostou das atividades e tarefas propostas?
- 5 Quer conhecer mais sobre a Poesia Visual?

1 PONTO DE ENCONTRO

Hi! What's up?

Continuando a nossa caminhada vamos falar de leitura. Ao ver um texto em uma língua estrangeira, a primeira coisa que vem à mente é: meu Deus! Não estou entendendo nada! Quantas palavras! Eu não vou conseguir! Esse tempo acabou. A partir daqui, vai ver como é possível compreender um texto em inglês e as principais ideias que ele traz, mesmo que você ainda não tenha fluência! Através de estratégias e técnicas de leitura fáceis e simples de aplicar, você vai começar a encarar textos em inglês sem pânico e com muita tranquilidade.

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

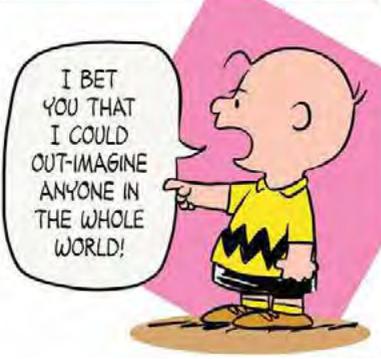
Você gosta de ler? Vale tudo, tá? De mangás a clássicos da literatura, de revistas virtuais até piadinhas nas tirinhas de um jornal... tudo é gênero textual! E cada um tem sua função e importância. Ler um livro pode ser tão divertido quanto assistir a uma novela, uma série ou um filme.

Ler aumenta muito o nosso conhecimento porque nos acrescenta informação, amplia a nossa cultura e nos capacita a ir além, para criar e crescer como indivíduos e como cidadãos do mundo globalizado, cuja língua franca é, hoje, o inglês... E quando o texto está em inglês, como você faz?

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Look at the picture!

Leia os quadrinhos em inglês a seguir.



- 1 De que palavras você consegue entender o significado?
- 2 Alguma dessas palavras se parece com o português?

- 3 O que você imagina que está acontecendo nessa historinha?
- a. estão conversando amigavelmente
 - b. estão tendo uma discussão
- 4 Além das palavras, que outras coisas podem ser pistas para a compreensão do texto?
- 5 O diálogo ilustrado nos quadrinhos gira em torno de que assunto?
- a. estão falando sobre as horas
 - b. estão falando sobre imaginação

Agora você pode até recorrer àquele famoso tradutor virtual e traduzir o texto da historinha só pra confirmar que talvez você não precise tanto assim dele quanto imagina.

4 EXPLORANDO A TRILHA

Reading Technique

Vamos falar um pouquinho sobre algumas formas de compreender textos em inglês através do uso de estratégias simples.

A primeira coisa que deve ter em mente é que seu cérebro foi projetado para aprender linguagem humana. Então, desde que não seja uma língua alienígena, seu cérebro tem a capacidade de aprender. Além disso, você é falante de uma língua considerada entre as mais complexas do mundo. Assim, seu cérebro já está “treinado” porque você já domina um código de linguagem humana, o português. Isso mesmo! A sua língua portuguesa vai te auxiliar muito na leitura de textos em inglês. A partir do seu conhecimento e do vocabulário que já tem armazenado, seu cérebro relaciona automaticamente as palavras do inglês com as do português. Assim, as palavras **cognatas** serão reconhecidas.

O que são palavras cognatas?

Cognata é um vocábulo derivado do latim, nossa língua mãe, *cognatus*, substantivo que denomina as palavras que “nasceram juntas” e, por isso, apresentam similaridades. As palavras cognatas derivam de uma mesma raiz ou de uma mesma origem etimológica e por isso têm forma escrita e significado parecidos com o português.

Assim, sempre que se deparar com um texto em inglês leia identificando as palavras parecidas com o português.

Além disso, leve em consideração toda e qualquer informação não verbal, as imagens e figuras no texto o ajudarão a ter uma idéia do que se trata.

Nesse primeiro momento vamos tratar da técnica de leitura conhecida como **skimming**.

O que é *skimming*?

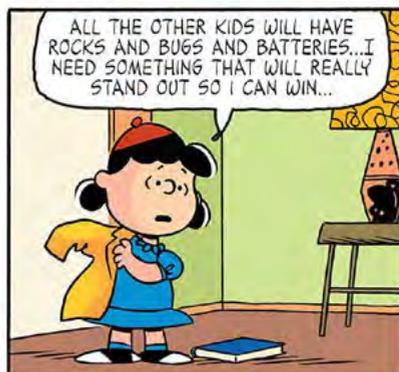
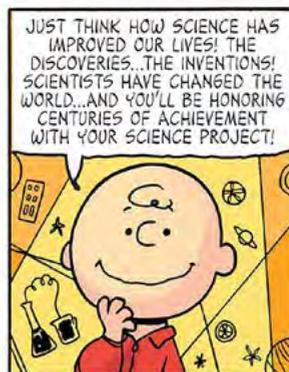
Essa técnica é usada para auxiliar na compreensão da ideia geral de um texto. Ela permite identificar rapidamente o sentido geral do texto, não sendo necessária a leitura de cada palavra. A gente busca palavras chave para ter uma idéia do que se trata o texto sem nos preocuparmos com detalhes ou informações específicas. Ajuda muito compreender a mensagem principal num texto e não ficamos “voando”, sem ter a menor noção do conteúdo de um texto em língua estrangeira.

Outra estratégia bem simples e que ajuda bastante é observar se o texto contém palavras que já são usadas em nosso cotidiano por se tratarem de empréstimos linguísticos.

Empréstimo linguístico é a incorporação ao léxico de uma língua de um termo pertencente a outra língua, seja mediante a reprodução do termo sem alteração de pronúncia e da grafia (exemplos: ok, spray, hot-dog) seja mediante adaptação fonológica e ortográfica (exemplo: futebol). Em geral, a palavra mantém o sentido da língua de origem.

No quadrinho do Charlie Brown, podemos perceber o tempo verbal futuro simples e também o futuro imediato, vamos aproveitar a deixa e estudá-los?

Security Blanket Science



Futuro simples – WILL

Ações futuras que irão acontecer. Pode expressar decisão que está sendo tomada, pedido, promessa, aviso, convite ou oferta, uma previsão ou desejo em relação ao futuro indeterminado.

Exemplos:

- *He will take aspirin because he has a headache* — decisão
(Ele irá tomar aspirina porque está com dor de cabeça)
- *Will you marry me?* — Pedido
(Você irá se casar comigo?/ Quer casar comigo?)
- *I will always love you* — promessa
(Sempre irei amar você)
- *Will you join us?* — Convite
(Vai se juntar a nós? Quer se juntar a nós?)

Onde está o *will*?

O verbo auxiliar do futuro simples ,will, nem sempre vai aparecer por extenso...Pode estar abreviado na frase.

Afirmativa	Negativa
I will ► I'll	I will not ► I won't
you will ► you'll	you will not ► you won't
he will ► he'll	he will not ► he won't
she will ► she'll	she will not ► she won't
it will ► it'll	it will not ► it won't
we will ► we'll	we will not ► we won't
they will ► they'll	they will not ► they won't

Forma afirmativa: *They will buy a new house.*
(Eles comprarão uma casa nova)

Forma interrogativa: *Will they buy a new house?*

Forma negativa: *They won't buy a new house.*

Forma afirmativa: *We will go out tonight.*
(Nós sairemos hoje à noite)

Forma interrogativa: *Will you go out tonight?*

Forma negativa: *We will not go out tonight.*

Futuro imediato – *going to*

Expressa uma ação futura indicando certeza ou que foi planejada.

Exemplos:

Forma afirmativa: *She is going to travel next month.*
(Ela vai viajar mês que vem) – indica plano de viajar

Forma interrogativa: *Is she going to travel next month?*

Forma negativa: *She is not going to travel next month.*

Forma afirmativa: *It's my party. I am not going to invite you.*
(É a minha festa. Eu não vou te convidar) – indica a intenção de não convidar

Forma interrogativa: *Are you going to invite me?*

Forma negativa: *I am going to invite you.*

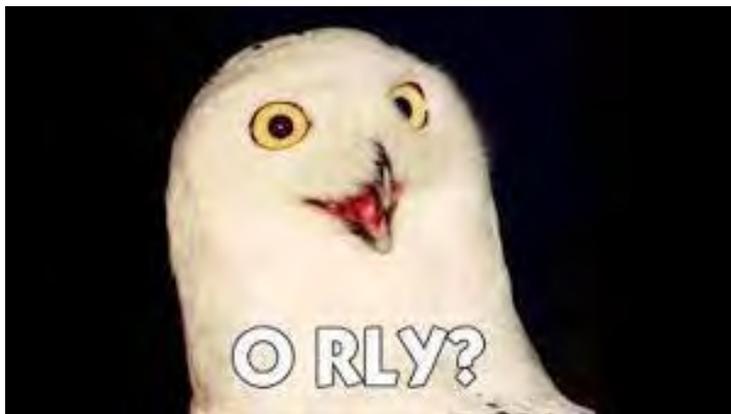
5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

- 1 Leia a história em quadrinhos “Security Blanket Science” do Charlie Brown e liste as palavras cognatas que encontrar.
- 2 Liste também as palavras dessa história em quadrinhos que não são parecidas com o português, mas cujo significado você conhece (exemplo: verbo *to be*).
- 3 O assunto da história em quadrinhos “Security Blanket Science” é:
 - a) Projeto de ciências
 - b) Projeto de inglês
 - c) Projeto de matemática
 - d) Projeto de português

- 4 Em qual das frases abaixo, aparece " WILL " no texto?
- a) "How science has improved our lives"
 - b) "Don't be silly Charlie Brown"
 - c) "That's it"
 - d) "you'll be honoring centuries of achievement"
- 5 No texto lido podemos observar diferentes tempos verbais para expressar sentimentos e ações. Identifique na HQ "Security Blanket Science" do Charlie Brown, as frases que estão no Futuro Simples e no Futuro Imediato e as escreva em seu caderno.
- 6 O trecho "all the other kids will have rocks and bugs and batteries..." está na forma:
- a) afirmativa
 - b) negativa
 - c) interrogativa
- 7 O texto lido denota um sentimento de:
- a) Esperança em relação ao futuro
 - b) Desengano em relação ao futuro
- 8 O futuro imediato é feito com :
- a) *will*
 - b) *going to*
- 9 A frase " I'm going to enter a project in the science fair," no primeiro quadrinho, expressa uma ação:
- a) Inesperada
 - b) Inacabada
 - c) Planejada
 - d) Mal pensada
- 10 Você é capaz de dizer o que essa personagem que diz "I'm going to enter a project in the science fair" está planejando?
- a) Participar de uma feira de ciências
 - b) Participar de um concurso federal
 - c) Entrar para o time de futebol da escola
 - d) Entrar numa aula de ciências

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Você sabe o que é um meme? Sabia que é um gênero textual?



Se possível, assista ao vídeo indicado e depois crie um **meme** em forma de desenho ou imagem sobre a dificuldade que as pessoas costumam sentir a respeito de textos escritos em inglês. *Have fun!* (se divirta!)

► **Memes: o que são? Disponível em:** https://youtu.be/_9ROUtnE60I

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Let's practice!

Leia a letra da música *Do you wanna dance*, de Johnny Rivers e tente achar as palavras cognatas e compreender o sentido dela.

Após, escute ao vídeo abaixo em que foi descrita a forma de pronunciar cada frase e tente cantar. Não basta ler e entender... a língua é viva, fale!

► **Do you wanna dance – legenda com pronúncia para brasileiros – Disponível em:** <https://youtu.be/UdEsPoWPvrk>

Do you wanna dance and hold my hand?
Tell me that I'm your man
Baby do you wanna dance?
Do you wanna dance under the moonlight?
Squeeze and kiss me all through the night
Baby do you wanna dance?
Now do you wanna dance girl, and hold my hand?
Tell me that I'm your man
Baby do you wanna dance?
Do you wanna dance under the moonlight?
Loving me girl, all through the night
Baby do you wanna dance?
Well now do you, do you, do you, do you wanna dance?
Do you, do you, do you, do you wanna dance?
Do you, do you wanna dance?
Now do you wanna dance and hold my hand?
Tell me that I'm your man
Baby do you wanna dance?
Yes do you wanna dance I mean under the moonlight
Squeeze and kiss me all through the night
Baby do you wanna dance?
Well now, do you, do you, do you, do you wanna dance?
Do you, do you, do you, do you wanna dance?
Do you, do you wanna dance?
Oh, do you wanna dance (hold my hand)
Do you wanna dance?
Baby do you wanna dance? Yeah, yeah
Do you wanna dance all night?
Do you wanna dance under the moonlight?
Do you wanna dance?

8 AUTOAVALIAÇÃO

Congrats! Parabéns por ter chegado até aqui. Quero te convidar a refletir sobre seu processo de aprendizagem durante nossa viagem. Para isso, peça que responda a apenas algumas perguntas:

- 1 Você reservou um tempo para realizar esta atividade?
- 2 Se reservou, você conseguiu realizar esta trilha no tempo programado?
- 3 Considera que trilha te ajudou a aprender a usar estratégias de leitura para melhor compreensão de textos na língua inglesa? Justifique sua resposta.
- 4 Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens dessa aula? Justifique sua resposta.

Obrigada(o) por suas respostas! Compartilhe essas reflexões comigo e com seus colegas quando estivermos juntos na escola. Ah, fique ligado, pois posso pedir que me envie algumas dessas atividades pelo Google Classroom.

Se você quiser aprofundar o que estudamos hoje na trilha...

- ▶ **Estratégias de leitura em Inglês** – <https://youtu.be/sR78rXficA0>
- ▶ **WILL e GOING TO / como diferenciar** – <https://youtu.be/lvJ6S-86tgTY>

Good luck!

1 PONTO DE ENCONTRO

Hello, guys!

Aqui estamos nós novamente, dessa vez vamos falar de literatura clássica inglesa. Sim, vamos falar de histórias que ficaram conhecidas no mundo inteiro bem antes da chamada globalização, elas já percorriam as prateleiras das bibliotecas internacionalmente! Também vamos falar sobre uma estratégia de leitura que, aliada à técnica do *skimming*, vai aumentar ainda mais a sua compreensão de textos em inglês e ajudará na sua capacidade de interpretação textual.

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

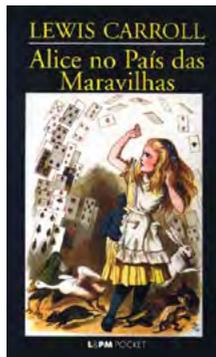
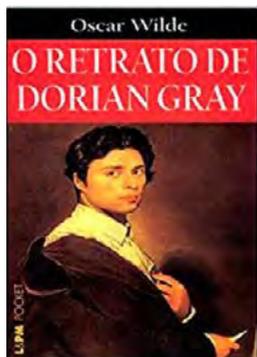
Muitas vezes conhecemos uma obra literária ou algo relacionado a ela, mas não temos a consciência de que é um clássico da literatura. Por exemplo, você já ouviu a expressão “Ser ou não ser, eis a questão”? Em inglês, “To be or not to be, that is the question”. Na verdade, essa expressão vem da obra “A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca”, do escritor dramaturgo inglês William Shakespeare. Encontra-se no Ato III, Cena I sendo frequentemente usada como um fundo filosófico profundo ou em tom de brincadeira por pessoas que muitas vezes nunca a leram. Sem dúvida alguma, é uma das mais famosas frases da literatura mundial. Você conhece alguma outra obra do William Shakespeare ou de outro autor de língua estrangeira cujas obras sejam internacionalmente conhecidas? Já viu algum filme baseado em alguma obra do William Shakespeare?



3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Look at the pictures!

Relacione cada obra ao nome de quem a escreveu:



Jane Austen – Oscar Wilde – Lewis Carroll – William Shakespeare

Você conhece alguma dessas obras? Sabe quem escreveu alguma delas?

Conte em suas palavras de modo bem resumido como é o enredo da obra de que você já ouviu falar, ou leu, ou viu o filme.

4 EXPLORANDO A TRILHA

Read and think!

Reading technique

Scanning – Essa técnica ajuda o leitor a obter informação de um texto sem precisar lê-lo todo. É uma rápida visualização do texto, você lê apenas a informação contida naquele espaço. Você realiza essa leitura (scanning) movendo seus olhos para cima e para baixo e vice – versa, procurando as principais palavras, sentenças específicas, palavras-chave, etc. Usamos essa estratégia quando queremos encontrar algo específico no texto, isto é, nós sabemos o que estamos procurando. Quando estiver fazendo o *scanning*, preste atenção às marcas tipográficas.

Marcas tipográficas: São elementos que, no texto, transmitem informações nem sempre representadas por palavras. Reconhecer as marcas tipográficas representa um grande auxílio à leitura. Ou seja, são elementos visuais que nos auxiliam na compreensão do texto. Atenção com datas, números, tabelas, gráficos, figuras, o aspecto visual, o tipo de letra usado, as ilustrações, letras maiúsculas, palavras em negrito ou itálico, as aspas, uma pontuação específica, etc. Tudo isso pode nos dar dicas importantes para ajudar a descobrir mais sobre o conteúdo de um texto.

Além disso, observe as **palavras repetidas**. Quando certas palavras se repetem várias vezes no texto, mesmo com formas diferentes, normalmente são importantes para a compreensão. Um autor não repete as palavras em vão. Se elas são repetidas, é porque são importantes dentro de texto. Quando se tratar de encontrar respostas sobre um texto, por exemplo, observe se palavras que estão na pergunta se “repetem” no texto...provavelmente a resposta está próxima destas mesmas palavras que foram usadas na pergunta.

Técnicas como **skimming** e **scanning** podem ajudar o leitor a obter mais rapidamente a informação de um livro, jornal, revista, website, não sendo necessário ler cada palavra contida em seu contexto. A técnica que você usará para realizar a leitura deverá ser escolhida de acordo com o objetivo que você possui. Por exemplo, se você está lendo algo para o trabalho, para a escola, ou por prazer, o que você espera desse livro? Quais são as suas necessidades? Está lendo apenas para obter informação, para fazer exercício ou apenas por diversão?

Scanning e *skimming* são diferentes tipos de leitura. Se deseja saber sobre uma informação específica, responder perguntas sobre um texto, por exemplo, você deve usar o *scanning*; por outro lado, se você está explorando, relendo ou revendo um texto ou documento, ou se vai fazer um resumo de um texto, você deve usar o *skimming*.

Vamos ler e construir sentidos a partir da leitura de um dos clássicos escrito por William Shakespeare.

Confira um resumo da história de Romeu e Julieta, em inglês:

Text 1 Romeo and Juliet

We start off with a little action: a duel between the servants of two enemy families of Verona: the Montagues and the Capulets. After the swords are sheathed, Verona's Prince shows up to say that the next person who fights is going to get killed, and he means it this time.

Along comes Romeo Montague, mooning over some chick named Rosaline. Meanwhile, Juliet Capulet, age thirteen, has just heard that Verona's most eligible bachelor Paris has his eye on her. They're going to check each other out that night at a masquerade ball at the Capulets' house. Romeo and his friends have decided to crash the Capulet ball—in costume—because Rosaline is on the guest list.

Things take a turn when Romeo meets Juliet. They fall instantly in love, obviously, but then—gasp!—find out they're from rival families. It's all very dire, but, being two crazy kids in love, they have a secret meeting and decide to get married.

Romeo meets with Friar Laurence to arrange the marriage, and Juliet gets her nurse to be a go-between. The Nurse meets Romeo and his friend Mercutio (who thinks the whole situation is hilarious), and they arrange to get Juliet to Friar Laurence.

Benvolio, another member of the Montague posse, runs into Tybalt Capulet, who is angry about the Montagues crashing his family party the other night. Romeo, freshly married, strolls into the middle of a tense situation—which gets way tense when Tybalt kills Mercutio and Romeo promptly kills Tybalt in return. Romeo jets, but the Prince still shows up to banish him. So that, Romeo needs to flee because he killed Tybalt. (Hey, at least he's not going to be killed.)

Juliet hears from the Nurse that her new husband has murdered her cousin, which is a major bummer—but not enough of a bummer to keep her from being super stoked about her wedding night. The Nurse finds Romeo hiding at Friar Laurence's, and the Friar hatches a plan. Romeo can spend his wedding night with Juliet, but then he has to leave town while the Friar finds some way to get the Prince of Verona to pardon Romeo.

Meanwhile, back at the Capulet house, Lord Capulet decides a wed-

ding (to Paris) is just the thing to distract Juliet from her grief. Oops. After Juliet's awesome, romantic wedding night, she finds out that she's supposed to marry Paris in two days. Even her nurse thinks she should marry Paris, since Romeo is "as good as dead" to her.

Juliet runs over to Friar Laurence's, where she has a weird kiss with Paris and then threatens to kill herself. The Friar comes up with a plan that is 100% guaranteed to work and doesn't sound risky At All (not): giving her an herbal concoction that will make her appear to be dead for 42 hours. Yes, exactly 42. So, she runs home, agrees to marry Paris, and takes the poison so she can be taken to the Capulet tomb where Romeo can find her and everyone can live happily ever after.

Sadly, Romeo is a little out of the loop off in Mantua, and the news of Juliet's "death" makes it to Romeo before word of the Friar's plan. He buys some poison so he can go to Juliet's grave and kill himself, which is obviously the mature response. But first, he murders Paris and then spends some time with Juliet's "dead" body.

He drinks the poison and dies just in time for Juliet to wake up and find him dead. Argh missed connections. The Friar, who apparently shows up at some point, tries to convince Juliet to run away, but she refuses and kills herself with a dagger. Just then, literally everyone shows up to the tomb at the same time and finds the dead lovers. Friar Laurence confesses everything, and the two lords of the rival houses are moved by their dead children's love story and agree to end the feud.

Leia também o resumo seguinte e observe as informações não verbais:

Romeo and Juliet

Here's how the lovers go down:



- 1 Duel**
The Montagues and Capulets have a duel. At the end, Verona's Prince says, "the next to fight will die."



- 2 Masquerade Ball**
Romeo wants to crash the Capulet dance to get with Rosaline but meets someone else....



- 3 Marriage**
Romeo falls for Juliet and they arrange a secret wedding.



- 4 Fight**
Tybalt and Mercutio fight it out. Romeo gets in the middle and kills Tybalt.



- 5 Sadness**
Juliet is sad that Romeo has killed her cousin. To make her happy, dad says she should get with Paris.



- 6 Sleeping Potion**
To avoid marrying Paris, Juliet takes a sleeping potion so everyone will think she's dead.



- 7 Death and more Death**
Romeo finds Juliet and thinking she's dead, kills himself. Juliet then wakes to find Romeo's dead body and does the same.

Fonte: Shmoop University (2015).

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Após uma primeira leitura da história de Romeu e Julieta, tente encontrar no texto as respostas para as seguintes questões.

Use as dicas de *scanning*.

- Qual é o motivo de o amor de Romeu e Julieta ser impossível?
(*Why is Romeo and Juliet's love impossible?*)
 - Julieta estava prometida em casamento
 - Romeu era pobre
 - As famílias eram rivais
 - Eles tinha uma diferença de idade muito grande
 - O pai de Romeu havia brigado com o irmão de Julieta

- 2** Como Romeu e Julieta conseguem se casar? (*How did Romeo and Juliet get married?*)
- a) O pai de Julieta promete a Romeu a mão da filha em casamento em troca de favores.
 - b) O pai de Romeu permite a união por causa do grande dote oferecido pelo pai de Julieta, que se beneficiaria com o casamento.
 - c) Eles fogem para uma cidade distante e lá se casam.
 - d) Julieta vai à Igreja sob o pretexto de confessar e lá se casa com Romeu, que, por ser amigo do padre, conseguiu que a cerimônia fosse realizada.
 - e) Eles não conseguem se casar.
- 3** O que acontece com Mercúrio, grande amigo de Romeu? (*What happens to Mercurio, Romeo's great friend?*)
- a) casa-se com Rosalina.
 - b) se torna o príncipe de Veneza.
 - c) termina na prisão por matar Teobaldo.
 - d) termina na prisão por matar Romeu, pois amava Julieta.
 - e) é morto por Teobaldo.
- 4** Por que Romeu precisa fugir? (*Why does Romeo need to flee?*)
- a) Porque Páris, pretendente de Julieta, fica sabendo do casamento e quer matar Romeu.
 - b) porque mata Teobaldo, primo de Julieta.
 - c) porque mata Mercúrio.
 - d) ele não precisa fugir. Quem tem motivos para a fuga é seu pai, que mata o pai de Julieta.
 - e) porque Julieta se casa com Páris e ele não consegue suportar não ficar com sua amada.

- 5 Como Romeu descobre a “morte” de Julieta? (*How does Romeo find out about the “death” of Juliet?*)
- a) Um amigo que ele mandou para saber notícias de Julieta vê o corpo da moça sendo levado para a sepultura.
 - b) o pai de Julieta envia um comunicado à família Montecchio noticiando a morte da jovem e dando detalhes sobre o velório e sepultamento.
 - c) a mãe de Julieta o acusa formalmente da morte da filha e manda prendê-lo.
 - d) Julieta morre nos braços de Romeu.
 - e) Romeu é avisado pelo padre da morte de Julieta.
- 6 Como Julieta consegue se livrar do casamento com Páris? (*How does Juliet manage to free herself from her marriage to Paris?*)
- a) Ela é incentivada pelo padre a tomar uma poção que lhe deixará aparentemente morta
 - b) Ela consegue convencer seus pais de que só será verdadeiramente feliz com Romeu, seu amor de verdade
 - c) Páris é agressivo com Julieta e o pai da moça repudia o ato
 - d) Páris é morto por Romeu antes do casamento
 - e) Páris perde todo seu dinheiro em um jogo de pôquer, e isso entristece a família Capuleto
- 7 Como é o nome do escritor de Romeu e Julieta? (*What is the name of the writer of Romeo and Juliet?*)
- W _____ S _____
- 8 Como é o final da história de Romeu e Julieta? (*What is the ending of Romeo and Juliet story like?*)
- a) Romeu se suicida após saber que Julieta casou-se com Páris, e esta também se mata após saber da morte de Romeu.

- b) Romeu se mata por pensar que Julieta está morta, e esta também comete suicídio ao ver seu amado sem vida.
- c) Romeu e Julieta fogem para uma cidade distante de Verona, onde se casam, viram comerciantes e têm 3 filhos.
- d) As famílias fazem as pazes após uma ordem vinda do príncipe, e o casamento dos dois jovens é permitido.
- e) Os dois resolvem morrer juntos e serem felizes no paraíso, porque sabem que na Terra sua felicidade será impossível devido às constantes brigas entre seus familiares.

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

To be or not to be... Daí se faz também o trocadilho ***Tupi or not tupi*** em alusão às nossas origens indígenas. É uma frase do Manifesto Antropófago lançado pelo grupo de artistas modernistas reunido em torno de Oswald



de Andrade que produzia a "Revista da Antropofagia" EM 1928. Esse movimento intelectual artístico trazia a ideia de que o modernismo brasileiro deve ser entendido a partir de sua própria história ao invés de praticar o que chamaram de “canibalismo cultural”, isto é, a ideia de que o Brasil consumia as obras de arte da Europa e não criava a partir do rico material que já possuía em sua própria diversidade cultural.

Assim, várias outras obras no campo vasto da arte são, até hoje, inspiradas em clássicos literários ingleses. Mas, isso não significa que não tenhamos muitos clássicos valiosos da literatura brasileira que valem muito a pena ser lidos! Temos um cânone literário clássico que deixaria Shakespeare “babando”...

Já leu algum? Se não leu ainda, escolha um no Portal Domínio Público e escreva um resumo em português, depois traduza o seu resumo para a língua inglesa e compartilhe em suas redes sociais e com os colegas de sala. *Tupi is beautiful!*

➔ **Portal Domínio Público** – <http://www.dominiopublico.gov.br/>

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Que conselhos você daria para Romeu e Julieta?

Escreva uma carta para Julieta ou Romeu, ou os dois, imaginando que conselhos você os daria para que o final desse romance não acabasse tão tragicamente. Traduza a sua carta para o inglês e escreva em seu **caderno**. Se possível assista ao filme "Cartas para Julieta" antes de escrever a sua carta.

▶ **Cartas para Julieta** – <https://youtu.be/lKmHX7FylGA>

8 AUTOAVALIAÇÃO

Congrats! Parabéns por ter chegado até aqui. Quero te convidar a refletir sobre seu processo de aprendizagem durante nossa viagem. Para isso, peço que responda a apenas algumas perguntas:

- 1 Você reservou um tempo para realizar esta atividade?
- 2 Se reservou, você conseguiu realizar esta trilha no tempo programado?
- 3 Considera que trilha te ajudou a aprender a usar estratégias de leitura para melhor compreensão de textos na língua inglesa? Justifique sua resposta.
- 4 Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens dessa aula? Justifique sua resposta.

Obrigada por suas respostas! Compartilhe essas reflexões comigo e com seus colegas quando estivermos juntos na escola. Ah, fique ligado, pois posso pedir que me envie algumas dessas atividades pelo Google Classroom.

Se você quiser aprofundar o que estudamos hoje na trilha...

- ▶ **Estratégia de leitura SCANNING** – https://youtu.be/cmp5K7CW_fs
- ▶ **Estratégia de leitura SKIMMING** – <https://youtu.be/c4nLbkGFG3c>

Good luck!

1 PONTO DE ENCONTRO

Hi, student! Are you ok? Estamos de volta para continuar nossa trajetória de aprendizagens. Que ótimo! O que achou das trilhas anteriores? Você está gostando de aprender inglês?

Nessa trilha, avançaremos nossa compreensão sobre o uso do inglês na internet. Ao acessar a internet você se depara com muitas palavras em inglês? Caso sim, elas dificultam as tarefas que você realiza na rede? Você conhece alguma gíria ou sigla da internet em inglês?

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

A pandemia, sem dúvida, aumentou o uso da internet no mundo. Em função do distanciamento físico, a internet acabou sendo a alternativa para dar continuidade ao trabalho e aos estudos em casa.

Segundo o site G1¹, apesar do aumento dos acessos no país, a rede de internet nacional tem condições de suportar as altas na demanda porque é bem distribuída e resiliente, além de ser quase imune a falhas. Enquanto isso, o consumo de banda registrou aumento de até 40% em países como a Alemanha, Reino Unido, França e Itália. Há quem diga que o inglês é a língua da internet, logo, se essa assertiva for verdadeira, aprender como esse idioma se apresenta na rede é uma necessidade.

Você concorda ou discorda? Justifique.

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Look at the pictures!

Picture 1.



Fonte: ProCartoonists

Picture 2.



Fonte: PNG Item

Responda às questões a seguir:

- 1 Na sua opinião, de que forma as duas imagens acima se relacionam? Comente.
- 2 Na *picture 1*, o que justifica a falta de entendimento das palavras ouvidas pelo homem?
- 3 Você sabe o que significa LOL? Se não, pesquise e compartilhe sua resposta.

4 EXPLORANDO A TRILHA

Vamos ampliar seu vocabulário?

Slangs and abbreviations in English (gírias e siglas em inglês)

Babe – namorado (a), amor

Ex: *I miss my babe very much.*
Estou sentindo muita falta do meu amor.

Chick – gata, menina

Ex: *I went to a party last night and met a really nice chick.*
Fui a uma festa ontem à noite e conheci uma menina muito legal.

Cool – legal ou tranquilo

Ex: *About that fight... are we cool?*
Sobre aquela briga... estamos tranquilos?

Dude – cara

Ex: *Dude, we are lost!*
Cara, nós estamos perdidos!

Fake – falso

Ex: *She is always telling lies behind your back. She is so fake!*
Ela sempre está falando mentiras pelas suas costas. Ela é tão falsa!

Fancy – gostar

Ex: *I don't want to go to the amusement park, I don't fancy the rides that much.*
Eu não quero ir ao parque de diversões, eu não gosto tanto assim dos brinquedos.

Mind-blowing – uma coisa tão impressionante que “explodiu sua cabeça”

Ex: *Have you ever watched that film called “Inception”? It's mind-blowing!*
Você já viu aquele filme chamado “A Origem”? É impressionante!

(Somebody or something) rocks – algo ou alguém arrasa

Ex: *Thank you, I loved the birthday gift. You rock!*
Obrigado, eu amei o presente de aniversário. Você arrasa!

Sec (second) – segundo

Ex: *Wait a sec, Jean. My mom is calling me.*
Espere um segundo, Jean. Minha mãe está me chamando.

To ship (a couple) – apoiar um relacionamento, mesmo que ele não exista

Ex: *Anna and Peter are so cute together, I ship them so much!*
Anna e Peter são tão fofos juntos, eu torço tanto por eles!

To throw shade (at someone) – Falar mal de alguém

Ex: *I don't like him, all he does is throw shade at people.*
Eu não gosto dele, tudo que ele faz é falar mal das pessoas.

Yas – vem de “yes”, comemorado de forma empolgada

Ex: *Yas! I can't believe I passed the exam!*
Uhul! Não acredito que passei no teste!

What's up? What up? Wassup? Waddup? Sup? – E aí?

Ex: *Hey, what's up?*
Ei, e aí?

Siglas da Internet em inglês

ASAP ▶ *As soon as possible*, assim que possível.

BFF ▶ *Best friends forever*, melhores amigos(as) para sempre.

BF/GF ▶ *Boyfriend/girlfriend*, namorado/namorada.

BRB ▶ *Be right back*, já volto.

BTW ▶ *By the way*, a propósito.

CYA ▶ *See you*, até logo.

GR8 ▶ *Great*, ótimo.

IDK or Dunno ▶ *I don't know*, eu não sei.

JK ▶ *Just kidding*, estou brincando.

K ou KK ▶ *Ok*.

TGIF ▶ *Thank God, it's Friday*, graças a Deus, é sexta-feira

LOL ▶ *Laughing out loud*, rindo alto.

OMG ▶ *Oh my God!*, oh meu Deus!

ORLY ▶ *Oh, really?*, sério mesmo?

PPL ▶ *People*, pessoas.

PLZ ▶ *Please*, por favor.

ROFL ▶ *Rolling on the floor laughing*, rolando no chão de tanto rir.

U R ▶ *You are*, você é.

XOXO ▶ *Kisses and hugs*, beijos e abraços.

YOLO ▶ *You only live once*, você só vive uma vez.

YEP ▶ *Yes*, sim.

24/7 ▶ *Twenty-four seven*, 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Extracted from: <<https://www.wizard.com.br/idiomas/voce-conhece-as-gurias-da-internet-em-ingles/>>

Para saber mais:

➤ **Abreviações em inglês mais usadas entre amigos:** <https://blog.culturainglesa.com.br/abreviacoes-em-ingles/>

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

1 Você gosta de desafio? Descubra o que diz a mensagem abaixo.

HI... HRU? SRY IM GOING 2 B L8 2NITE. CANT LEAVE TILL 8. WAN2 EAT L8R? PLZ TXT ME IF U CAN B4 6. G2G. TTYL.

Confira a resposta em: <<https://blog.influx.com.br/a-linguagem-da-internet-e-das-mensagens-de-texto-em-ingles/>>

2 Read the comic strip:



- De acordo com a tirinha, o que causam o espanto e os comentários da professora na sala de aula?
- No seu ponto de vista, a reação da professora diante das circunstâncias é necessária? Por quê?

3 Let's think! Vamos pensar!

Embora a linguagem da internet, incluindo não somente gírias e siglas, mas também emojis, gifs e memes, esteja sendo cada vez mais usada, muitas pessoas demonstram preocupação com a confusão que isso pode gerar na escrita dos jovens. Você considera que essa linguagem traz benefícios ou prejuízos à aprendizagem dos estudantes? Justifique. Organize suas ideias e elabore um parágrafo sobre o assunto.

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Now it's your turn! Agora é sua vez! Vimos que o uso da internet tem aumentado a cada dia, assim como a quantidade de usuários. Além disso, podemos ter acesso a milhões de informações em um só clique, a opções de entretenimento e nos comunicar com pessoas de todo o mundo. Então, para ampliar seu vocabulário, pesquise e faça uma lista de novas gírias e siglas da internet em inglês no seu **Diário de Bordo**. *Let's go!* Vamos!

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Mais uma vez, estamos chegando ao fim da nossa trilha. Considerando que língua é prática, vamos interagir. Envie uma mensagem de texto para um colega da turma e experimente usar as gírias e siglas que você aprendeu na aula e aquelas listadas no seu **Diário de Bordo**. Será que seu colega decifrará a mensagem? *Have fun!* Divirta-se!

8 AUTOAVALIAÇÃO

Your opinion is very important.

- 1 O que achou da trilha?
- 2 Você teve dificuldades para acompanhar alguma etapa? Qual?
- 3 Você reservou tempo suficiente para estudar?
- 4 Ao final dessa trilha, você é capaz de identificar e usar gírias e siglas da internet em inglês?
- 5 De que maneira as aprendizagens dessa aula poderão ser úteis à sua vida?

Obrigada pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo Google Classroom ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)**. Afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.

THX! BBL!

Samba de Roda da Bahia: obra-prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade

1 PONTO DE ENCONTRO

Olá! Estamos nos reencontrando... Que bom que estamos nos vendo novamente! Já estamos na oitava trilha! Nesta trilha, você terá oportunidade de visitar alguns conteúdos das trilhas anteriores: dança, música e pintura. Terá a oportunidade de pensar sobre nossas linguagens: corporal, musical e visual. Tudo junto e misturado como o nosso jeitinho baiano de ser. Eu te convido a pensar e a compartilhar a nossa baianidade, o que faz nossa singularidade num País tão vasto e com tantas diferenças regionais como o nosso Brasil. Quero que expresse suas sensações e ideias criativas durante nossa caminhada. Você não estará sozinho(a)! Pode contar comigo na sua caminhada. Isso mesmo! Estarei com você durante toda a trilha. Bem, nesse instante... vamos começar nossa caminhada na trilha da Arte e Atividades Laborais. Prepare-se para essa trilha e vamos lá!

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Leia cada pergunta e reflita...

- Por que ouvimos de outras regiões brasileiras ou lemos, na internet, a expressão “Baiano não nasce, estreia? O que tem de positivo e de negativo nessa expressão?
- Você já teve oportunidade de ir a uma festa, em que só você era baiano(a), e de ver que boa parte das pessoas fica esperando o(a) baiano(a) dançar?
- Já estudamos que as palmas são um tipo de percussão corporal e o corpo pode ser um instrumento musical. Qual tipo de dança e de música, na Bahia, podemos usar as palmas e o corpo, respectivamente, como percussão e instrumento musical?

- Você sabia que, embora a maior parte da cultura baiana tenha origem africana, nossa musicalidade virou patrimônio da humanidade pela UNESCO, por nossa originalidade?

Hum...Quanta curiosidade! Registre no seu **caderno** suas respostas.

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Figura 1. Roda de Samba, por Carybé.



Autor: Hector Carybé (1979).

- O que chama sua atenção nesta pintura?
- O que essas pessoas estão fazendo?
- Como os integrantes desse grupo produzem os sons da música?
- Que sensação as imagens despertam em você?
- Conhece o pintor deste quadro?

4 EXPLORANDO A TRILHA

Origem e história do samba de roda

O Samba de Roda da Bahia, tombado como Patrimônio Imaterial da Humanidade, em 2005, pela UNESCO, tem influências das culturas africana e portuguesa. Agrupa diversas músicas, poesias e danças. Embora tenha surgido no século XVII, o estilo musical nasceu das festas de terreiros realizadas no Recôncavo Baiano, foi datado a partir dos anos de 1860, e tinha, como objetivo, preservar o legado do povo negro escravizado.

Esse estilo está intimamente relacionado à roda de capoeira, que envolve música e lutas, e aos orixás, entidades espirituais africanas. Essa manifestação geralmente ocorria nas festas tradicionais ou no culto aos orixás. Hoje em dia, ela é comum em qualquer ocasião, simplesmente pela diversão que envolve e proporciona. As variantes do samba de roda são: o samba chula, o samba corrido e a umbigada. Pesquisadores apontam que o samba carioca foi inspirado no samba de roda da Bahia. Atualmente, essa manifestação artística está presente em todas as partes do Brasil.

Esse tipo de samba brasileiro surgiu de um estilo musical africano, o semba, que foi trazido para o Brasil com a chegada dos escravos angolanos.

O primeiro samba – “Pelo Telefone”, de Ernesto Joaquim Maria dos Santos, mais conhecido como Donga – foi gravado em disco, em Seis de novembro de 1916, entretanto não era de roda. O registro foi feito na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Depois de alguma polêmica se o samba teria nascido na Bahia ou no Rio de Janeiro, já é ponto pacífico que o samba de roda teve origem na Bahia. Outros tipos – samba-enredo, samba-canção, samba-exaltação, samba de gafieira, samba de partido alto, samba de breque, pagode – podem ter outro local de nascimento, mas o samba de roda é genuinamente baiano. O Samba é considerado Obra-Prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade pela UNESCO e, em 2013, recebeu a titulação de Patrimônio Cultural do Brasil, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

É importante reforçar que, mesmo que outros tipos de samba sejam originários do Rio de Janeiro, tiveram contribuição de baianos que foram morar em terras cariocas. Hilária Batista de Almeida, conhecida como Tia Ciata, por exemplo, iniciada no Candomblé em Salvador, foi cozinheira e mãe de Santo brasileira, considerada por muitos como uma das figuras mais influentes para o surgimento do samba carioca.

Outra figura importante é Dorival Caymmi(1914–2008), cantor e compositor brasileiro que cantava os costumes e tradições da Bahia. Baiano de nascimento, produziu, também, o samba de roda. Entre suas canções de sucesso estão “Samba da Minha Terra”, “Marina”, “Samba da Bahia”, “O Dengo Que a Nega Tem” e “Saudade de Itapoã”. Nasceu na Bahia, mas viveu e morreu no Rio de Janeiro.

Texto 1 O samba da minha terra

O samba da minha terra deixa a gente mole
Quando se canta, todo mundo bole
Quando se canta, todo mundo bole

O samba da minha terra deixa a gente mole
Quando se canta, todo mundo bole
Quando se canta, todo mundo bole

Eu nasci com o samba, no samba me criei
Do danado do samba nunca me separei
Eu nasci com o samba, no samba me criei
Do danado do samba nunca me separei

O samba da minha terra deixa a gente mole
Quando se canta, todo mundo bole
Quando se canta, todo mundo bole

O samba da minha terra deixa a gente mole
Quando se canta todo mundo bole
Quando se canta todo mundo bole

Quem não gosta do samba, bom sujeito não é
É ruim da cabeça ou doente do pé
Quem não gosta do samba bom sujeito não é
É ruim da cabeça ou doente do pé

Compositor: Dorival Caymmi

A diversidade do samba de roda é muito grande. Diversos músicos brasileiros, nascidos na Bahia, foram responsáveis por popularizar o ritmo, dos quais merecem destaque Dorival Caymmi, João Gilberto e Caetano Veloso.

Características do samba de roda

O samba de roda é composto por um grupo de músicos que tocam diversos instrumentos. Destacam-se a viola, o pandeiro, o chocalho, o atabaque, o ganzá, a viola, o reco-reco, o agogô e o berimbau. As pessoas que estão presentes assistindo à apresentação, acompanham a música batendo palmas.

Esse estilo recebe tal nome pois os músicos formam uma roda e uma pessoa de cada vez dança dentro dela. Assim, todos são convidados a dançar e cantar. Uma das principais características do samba de roda é que, normalmente, são as mulheres que dançam na roda enquanto os homens batem palma, cantam e tocam os instrumentos.

O grupo Quixabeira da Matinha

Representando um grupo de Samba de Roda, entre muitos que existem na Bahia, temos a Quixabeira da Matinha, de origem quilombola, pertencente ao município de Feira de Santana.

O grupo Quixabeira da Matinha foi formado em 1989 por trabalhadores rurais da comunidade quilombola Matinha dos Pretos, em Feira de Santana, que aprenderam a cantar e tocar sem frequentar nenhuma escola de música. O nome veio da Quixaba, planta muito resistente do interior que simboliza a luta e a persistência do grupo ao manter e divulgar a cultura popular tradicional do samba de roda, considerado patrimônio oral e imaterial da humanidade pela UNESCO.

Seus pioneiros foram os cantores e compositores Aureliano Sambador e Mestre Coleirinho da Bahia, autor da canção “Alô meu Santo Amaro”, regrava por nomes como Caetano Veloso, Maria Bethânia, Carlinhos Brown e Harmonia do Samba.

Com quatro álbuns lançados, sendo um deles um gravado pela Wave Music, e dois documentários (“Quixabeira da Roça: A Indústria Cultural” e “Cantos da Matinha”), o grupo se consolidou como um dos mais importantes expoentes da cultura popular da Bahia. Já tocou em vários estados brasileiros, bem como no exterior, com turnê em Portugal feita em 2018.

Em 21 de fevereiro de 2021, o grupo participou de um projeto com o tema — 32 anos de Samba de Roda Rural — que tinha apoio financeiro do Estado da Bahia, através da Secretaria de Cultura e do Centro de Culturas Populares e Identitárias (Programa Aldir Blanc Bahia) via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal.

O grupo quilombola de Samba de Roda da Quixabeira da Matinha falou sobre o impacto da pandemia no samba de roda e, em seguida, fez uma apresentação musical denominada “Vencedor de Batalha”. O show demonstrou todo o potencial cultural do grupo, que tocou músicas autorais de diversos momentos de sua história.

➤ Para conhecer mais sobre Dorival Caymmi, acesse: https://www.ebiografia.com/dorival_caymmi/

➤ Para ouvir a música na voz do compositor e intérprete João Gilberto, acesse: <https://youtu.be/B7Vf2hQNbqY>

➤ Para informações gerais sobre samba de roda, acesse: <https://www.todamateria.com.br/samba-de-roda/>

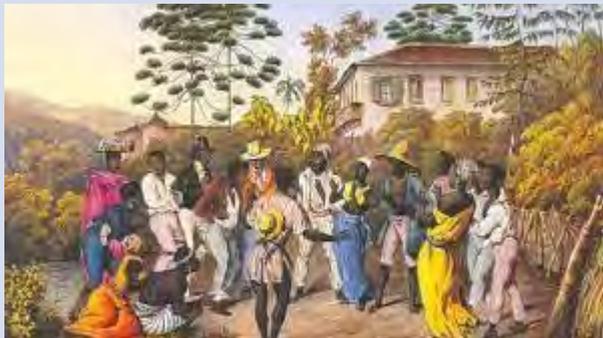
➤ Para conhecer o vídeo que trata do Grupo de Samba de Roda Quixabeira da Matinha em tempos de pandemia, acesse: <https://youtu.be/SzpE6posls8>

Registre suas impressões no seu **caderno**. Tenho certeza de que percebeu muitas coisas...

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA.....

- 1 Vários pintores tratam do Samba em suas obras. Faça uma pesquisa na internet, relacionando o pintor a sua respectiva obra:

Di Cavalcanti – Cândido Portinari – Romero Brito – Rugendas.



- 2 Faça uma pesquisa e coloque a definição para cada tipo de samba:

- a) Samba de roda
- b) Samba-enredo
- c) Samba-canção
- d) Samba-exaltação
- e) Samba de gafieira
- f) Pagode
- g) Samba de breque
- h) Samba de partido alto

- 3** A letra da música abaixo é cantada por Clara Nunes. Clara Nunes (1942–1983) era cantora e compositora. Nasceu em Minas Gerais, mas viveu e morreu no Rio de Janeiro. Identifique, na letra, características do Samba de Roda.

Êh, baiana

Êh-êh-êh, baiana, baianinha

Êh, baiana

Êh-êh-êh, baiana

Baiana boa gosta do samba

Gosta da roda e diz que é bamba

Baiana boa gosta do samba

Gosta da roda e diz que é bamba

Olha, toca a viola que ela quer sambar

Ela gosta de samba, ela quer rebolar

Toca a viola que ela quer sambar

Ela gosta de samba, ela quer rebolar (Êh, baiana)

Êh, baiana

Êh-êh-êh, baiana, baianinha

Êh, baiana

Êh-êh-êh, baiana

Compositores: Baianinho / Pancrácio Miguel / Ribeiro Jorge Jose
Dos Santos / Silva Fabricio Da

Para ouvir a música na voz da cantora e intérprete Clara Nunes, acesse: <https://youtu.be/tbazyvWRiZ8>

- 4** Tente explicar cada instrumento musical que pode acompanhar o samba de roda:

a) Viola

d) Atabaque

g) Reco-reco

b) Pandeiro

e) Ganzá

h) Agogô

c) Chocalho

f) Viola

i) Berimbau

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Leia o fragmento da letra de um Samba de Roda cantado pelo Grupo Quixabeira da Matinha:

||| Só sei que o ritmo é gostoso
||| O primeiro do Brasil
||| Esse é o samba de roda
||| Falei e você ouviu

||| Que coisa é essa, menina
||| Que veio lá da Bahia
||| Que, quando toca, eu escuto
||| Chega me arrepia

Explique a história do Samba de Roda, através de elementos desse trecho.

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Lembra de algum samba de roda para socializar com seus(suas) colegas de escola? Pesquise (caso não tenha em sua memória) uma letra de samba de roda que queira apresentar ao professor e aos colegas. É aconselhável pesquisar a vida do autor e do compositor do samba. Comente sobre a letra de samba em seu **caderno**.

8 AUTOAVALIAÇÃO

Foi muito bom estar contigo nessa trilha! Antes de nos despedirmos, te convido a avaliar sua própria experiência nessa trilha. Para isso, peço que responda apenas algumas perguntas no seu **caderno**:

- 1 Você gostou desta trilha?
- 2 Conseguiu realizar todas as experiências da trilha?
- 3 Você considera que a trilha te ajudou a conhecer o samba de roda, como misto de música, dança e poesia? Explique.

- 4 Agora, você já consegue identificar os diversos tipos de samba? Como?
- 5 Aprendeu sobre alguns artistas da pintura?
- 6 Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens dessa aula? Comente.

Muito obrigado(a) por suas respostas! Vamos compartilhar suas aprendizagens comigo seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades por algum aplicativo ou de forma escrita no **caderno**.

Eu te aguardo na próxima trilha!

Artesanato: a criação dos bonecos de barro

1 PONTO DE ENCONTRO

Olá! Já estamos na nona trilha!

Nesta trilha, você terá oportunidade de refletir sobre as definições de arte e de artesanato. Eu te convido a observar objetos feitos por etnias diferentes, principalmente da Bahia.

Quero que registre suas descobertas durante nossa caminhada. Você não estará sozinho(a)! Pode contar comigo na sua caminhada. Isso mesmo! Estarei com você durante toda a trilha. Vamos começar nossa caminhada na trilha das Artes e Atividades Laborais. Prepare-se para essa trilha e vamos lá!

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Leia cada pergunta e reflita...

- Como você define arte? Caso tenha dúvidas, consulte as trilhas anteriores sobre o assunto.
- E quanto a palavra artesanato? Como você a define?
- Os termos arte e artesanato têm o mesmo valor positivo na sociedade?
- Você sabia que temos muito artesão baiano e muito artesanato de origem indígena e africana?

Hum...Quanta curiosidade! Registre no seu **caderno** suas respostas.

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA



Foto: André F. Lúcio
Publicado no jornal Grande Bahia

- 1 O que chama sua atenção nestas imagens?
- 2 O que elas têm em comum?
- 3 Você observa objetos indígenas e africanos nestas imagens?
- 4 Você sabe em que estado do Brasil foram produzidos?

4 EXPLORANDO A TRILHA

Texto 1 Artesanato

O artesanato é uma técnica manual utilizada para produzir objetos feitos a partir de matéria-prima natural. Normalmente, os artesanatos são fabricados por famílias, dentro de sua própria casa ou em uma pequena oficina. Tal técnica é praticada desde o período antigo, denominado Neolítico, quando os seres humanos poliam pedras para fabricar armas e objetos de caça e pesca, cerâmica para guardar alimentos e tecelagem para fabricar redes, roupas e colchas.

A partir da Revolução Industrial, que iniciou na Inglaterra, o artesanato foi fortemente desvalorizado e deixou de ser tão importante, já que, neste período capitalista, o trabalho foi dividido, colocando determinadas pessoas para realizarem funções específicas. Essas deixaram de participar de todo o processo de fabricação. Além disso, os artesãos eram submetidos a péssimas condições de trabalho e baixa remuneração. Este processo de divisão de trabalho recebeu o nome de linha de montagem.

Hoje, o artesanato voltou a ter prestígio e importância. Continua a buscar elementos naturais para desenvolver suas peças originadas do barro, couro, pedra, folhas e ramos secos, entre outros. Em todas as regiões, é possível encontrar artesanatos diversificados originados a partir da natureza típica do local e de técnicas específicas.

O artesanato é reconhecido em áreas como a de bijuterias, bordados, cerâmica, vidro, gesso, mosaicos, pinturas, velas, sabonetes, sachês, caixas variadas, reciclagem, patchwork, metais, brinquedos, arranjos, apliques, além de várias técnicas distintas utilizadas para a fabricação de peças.

DANTAS, Gabriela Cabral da Silva. "Artesanato"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/artes/artesanato.htm>. Acesso em 13 de junho de 2021.

➤ **Para refletir sobre os conceitos de arte e de artesanato, acesse:** <https://youtu.be/hpDCuzJ0QJ0>

Texto 2 Artesanato nordestino: fotos, história e tipos

É comum que o artesanato expresse alguma característica de uma determinada cultura ou sociedade. No Brasil, os artesanatos se diferem de região para região porque cada uma delas tem suas peculiaridades. Um dos tipos de artesanato mais famosos do país é o artesanato nordestino.

Se você ainda não teve a oportunidade de conhecer o Nordeste, saiba que vale a pena. Essa região composta por nove estados é uma das mais ricas culturalmente e historicamente.

Foi nela que a história do nosso país começou a ganhar forma, com a chegada dos portugueses, na atual Bahia.

Lá é possível encontrar diversas belezas naturais e as mais belas praias do litoral brasileiro. Além disso, é repleta de parques ecológicos e comidas típicas deliciosas, como o famoso acarajé.

Com tantas atrações, não é de se espantar que a região atraia diversos turistas o ano inteiro. Com o aumento do turismo, a venda e o sucesso do artesanato nordestino se elevam, sendo ele um dos principais meios de sustento econômico para muitas famílias do Nordeste.

Resumo da história do artesanato nordestino

Nossa jornada pela história do artesanato nordestino começa antes mesmo de nossas terras serem descobertas pelos portugueses, em 1500. O índio, que já habitava a região nordestina, praticava a arte do artesanato.

Esse artesanato se dava através de balaios e cestos, já que o índio aprendera como tecer cipós. Também era comum que eles criassem adornos como pulseiras, colares e cocares, utilizando de plumas coloridas das aves que habitavam seus lares.

O artesanato para o indígena era uma forma de expressar seus sentimentos e sua espiritualidade. Também tinham, muitas vezes, utilidades. Um exemplo disso foram os arcos e as flechas, para a caça de animais e a luta contra tribos inimigas.



Foto: Marco Andras Collection

A prática dos índios com o artesanato era algo muito ligado à natureza. Esse é um dos fundamentos do artesanato: utilizar matéria prima natural para criar os mais diversos objetos.

Tudo que o índio utilizava para produção de artesanato era natural, como a tinta fabricada para pintar seus corpos e objetos.

Mais tarde, na história, quando já havíamos sido colonizados, o folclore nordestino começou a tomar forma. Foram-se criando mitos e lendas populares, que se espalharam por todo o Brasil, como a famosa lenda do bumba-meu-boi.

Voltando aos tempos modernos, percebemos uma profunda dificuldade de algumas famílias nordestinas em se manterem economicamente. Muitas pessoas decidiram se mudar para cidades grandes como São Paulo e Rio de Janeiro, para conseguir trabalho e condições de vida melhores.

Mas com o aumento das viagens e do incentivo ao turismo, o fluxo de pessoas de todo o país viajando para o Nordeste cresceu de forma abrupta, criando uma nova fonte de renda: o artesanato nordestino.

Ao viajarmos, é comum que queiramos levar uma lembrança do local que visitamos para os nossos familiares e amigos, ou, até mesmo, para guardarmos e podermos reviver os momentos bons que tivemos durante uma viagem.

É por conta disso que o artesanato se tornou uma fonte de renda capaz de manter milhares de famílias e, cada vez mais delas, começaram a produzir esses objetos e a vendê-los em feirinhas e ruas da cidade.

Nos últimos anos, um grande marco aconteceu na nossa legislação trabalhista e que beneficiou todos os artesãos. A profissão foi regulamentada e, agora, eles passam a ter direitos como previdência social, licença-maternidade, entre outros benefícios.

O artesão nordestino mantém sua cultura e história viva com a arte. Você se lembra dos hábitos de artesanato dos índios? Na Bahia, é muito comum vermos os objetos que eram produzidos por eles sendo replicados e vendidos para decoração.

O folclore nordestino também ganha espaço na cultura de artesanato dessas regiões, através de peças de cerâmica, quadros, chaveiros e imãs de geladeira.

Tipos de artesanato nordestino

Por ser a região com mais estados no país, a diversidade do artesanato nordestino é bem alta.

Em cada um dos estados você encontrará itens que refletem a história e cultura de cada um, como é o caso dos objetos indígenas no Estado da Bahia e dos objetos de cerâmica no Ceará.



Foto: O dia mais

Veja a seguir alguns dos tipos de artesanato nordestino mais comuns dessa região:

- Artesanato relacionado ao cangaço: por ter sido um fenômeno que ocorreu no nordeste, é muito comum encontrar, em todos os estados, artes relacionadas ao cangaço brasileiro. Alguns exemplos são os bonecos de barro de cangaceiros, réplicas do chapéu que utilizavam e representações dos famosos Lampião e Maria Bonita.
- Cocar de índio: esse item emblemático é muito vendido como forma de decoração, muitas vezes composto de plumas verdadeiras de aves da região.
- Garrafas de areia artesanal: outra arte muito comum no Nordeste são as garrafas de vidro preenchidas com areia colorida com o intuito de formar imagens e paisagens. Elas podem ser vendidas em formatos maiores ou em menores, como chaveiros.
- Bonecas baianas: feitas de barro, cerâmica ou tecidos, as bonecas baianas representam as mulheres baianas da região, com suas roupas e acessórios típicos.
- Renda: trabalhos como toalhas e centro de mesa são muito procurados.

Artesãos nordestinos famosos

Um dos artesãos mais famosos do nordeste é Vitalino Pereira dos Santos, mais conhecido popularmente como Mestre Vitalino.



Foto: Visite o Brasil

Ele é considerado o pai dos bonecos de barro e começou a ser um artesão desde pequeno, como forma de brincadeira. Sua obra é tão famosa que está presente até no Museu do Louvre, em Paris.

Outro artista famoso por revolucionar o artesanato nordestino é Manoel Galdino de Freitas, ou, apenas, Mestre Galdino. Em suas criações, ele retrata a história e costumes do Nordeste, como o cangaço. Ele também se dedicava à escrita de literatura de cordel.

Dicas de onde comprar

O artesanato nordestino pode ser adquirido em todas as cidades do nordeste, principalmente aquelas conhecidas por alguma atração turística e que recebem um grande número de turistas.



Foto: Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte

Se você gosta de ter muitas opções, é recomendável que se programe para ir a um dos principais eventos de artesanato do Brasil, que acontece anualmente em Pernambuco. É a **Fenarte**, considerada a maior feira de artesanato da América Latina.

Mas se você não pretende viajar para essa região, saiba que o artesanato nordestino está disponível em todos os estados, através de lojas especializadas ou em sites de compra na internet.

Disponível em <https://comofazerartesanatos.com.br/artesanato-nordestino/>. Acesso em 13 de junho de 2021 (texto datado de 28 de setembro de 2018)

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA.....●

Leia o texto 1 e responda:

- 1 O que é artesanato?
- 2 Qual o comportamento da espécie humana no período Neolítico?
- 3 Qual a diferença no tratamento do artesão na época da Revolução Industrial e na atualidade?

Agora, concentre-se no texto 2, para responder às próximas questões:

- 4 Por que o artesanato nordestino é famoso?
- 5 O que os índios produziam quando os portugueses chegaram no Brasil, em 1500?
- 6 Escreva o que os índios criavam a partir das matérias-primas: cipó e pluma colorida.
- 7 Qual é a relação entre o turismo e o artesanato nordestino?
- 8 A legislação trabalhista trouxe quais avanços para o artesão?
- 9 O que há em comum entre Mestre Vitalino e Mestre Galdino? Fale um pouco sobre cada um deles.

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!.....●

A cerâmica é uma das formas de arte popular e de artesanato mais desenvolvida no Brasil. Dividida entre cerâmica utilitária e figurativa, essa arte feita pelos índios misturou-se, depois, à tradição barrista europeia e aos padrões africanos e desenvolveu-se em regiões propícias à extração de sua matéria-prima – o barro.

A TVE Bahia, em 22 de abril de 2021, fez um documentário tratando do Artesanato de Cerâmica de Barra do São Francisco, Município da Barra, no Oeste baiano, e o disponibilizou no YouTube. Para esse documentário, entrevistou as artesãs baianas Leonor Pereira Neta e Tamires Ferreira e o artesão venezuelano Obert Juarez. Assista ao vídeo, através do link <https://youtu.be/m6O4DILN4GE>, e responda as questões que seguem:

- 1 De onde Leonor retira a matéria prima e as tintas para a confecção de suas peças?
- 2 Por que Tamires diz que não tem como uma peça ser igual a outra?
- 3 O que Leonor fala sobre o ensino do artesanato de cerâmica (conhecimento centenário) às novas gerações?
- 4 Como os artesãos de Barra do São Francisco estão se adaptando na Pandemia da Covid19?
- 5 Qual a importância do Rio São Francisco para os artesãos?
- 6 O que é uma olaria? Qual a relação da olaria com Leonor?
- 7 Obert Juarez e Leonor Pereira Neta falam da troca de experiência entre os dois. Desenvolva essa afirmativa.
- 8 Comente sobre o turismo predatório evidenciado por Leonor.

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Você, alguém da sua família ou algum conhecido é artesão ou desenvolve artesanato? Conhece algum artesão? Pesquise sobre um(a) artesã(o) baiano(a). Para ilustrar seu trabalho de pesquisa, tire fotos ou recolha imagens, se possível, do artesão e de seu respectivo artesanato. Faça um slide, um cartaz, ou escreva no **caderno** a pesquisa que desenvolveu e socialize com seus(suas) colegas e com o(a) professor(a).

8 AUTOAVALIAÇÃO

Foi muito bom estar contigo nessa trilha! Antes de nos despedirmos, te convido a avaliar sua própria experiência nessa trilha. Para isso, peço que responda apenas algumas perguntas no seu **caderno**:

- 1 Você gostou desta trilha?
- 2 Conseguiu realizar todas as experiências da trilha?
- 3 Você considera que a trilha te ajudou a conhecer um pouco sobre o artesanato nordestino? Explique.
- 4 Agora, você já consegue identificar os diversos tipos de artesanato? Como?
- 5 Aprendeu sobre alguns artesãos do Nordeste?
- 6 Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens dessa aula? Comente.

Obrigada pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo Google Classroom ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.

Artesanato: a criação das bonecas de pano

1 PONTO DE ENCONTRO

Olá! Já estamos na décima trilha!

Nesta trilha, você terá oportunidade de descobrir como surgiram as bonecas de pano. Eu te convido a observar as bonecas de pano feitas por povos diferentes, principalmente da Bahia. Quero que registre suas descobertas durante nossa caminhada.

Você não estará sozinho(a)! Pode contar comigo na sua caminhada. Isso mesmo! Estarei com você durante toda a trilha. Vamos começar nossa caminhada na trilha das Artes e Atividades Laborais. Prepare-se para essa trilha e vamos lá!

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Leia cada pergunta e reflita...

- Como você acha que apareceram as primeiras bruxas ou bonecas de pano?
- Você já assistiu na TV ou leu histórias da personagem Emília, uma boneca de pano, criada pelo escritor Monteiro Lobato? Quais são as características dessa personagem-boneca?
- Você tem conhecimento da boneca Abayomi? Sabe da(s) história(s) de sua origem?

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA



- 1 O que chama sua atenção nestas imagens?
- 2 O que elas têm em comum?
- 3 Você observa elementos indígenas e africanos nestas imagens?

4 EXPLORANDO A TRILHA

Texto 1 Um pouco mais de histórias sobre o artesanato

Como já foi dito na trilha 9, os primeiros artesãos surgiram no período neolítico (6.000 a.C), quando o homem aprendeu a polir a pedra, a fabricar a cerâmica e a tecer fibras animais e vegetais. O artesanato surgiu, nesse mesmo período, no Brasil.

Os índios foram os mais antigos artesãos, já que, quando os portugueses chegaram ao Brasil, encontraram a arte da pintura utilizando pigmentos naturais, a cestaria e a cerâmica, sem falar na arte plumária, isto é, cocares, tangas e outras peças de vestuário ou ornamentos feitos com plumas de aves.

O artesanato brasileiro é um dos mais ricos do mundo e garante o sustento de muitas famílias e comunidades. O artesanato faz parte do folclore e revela usos, costumes, tradições e características de cada região.

O artesão é aquele que, através da sua criatividade e habilidade, produz peças de barro, palha, tecido, couro, madeira, papel ou fibras naturais, matérias brutas ou recicladas, visando produzir peças utilitárias ou artísticas, com ou sem uma finalidade comercial. Ele trabalha sozinho ou com assistentes e tanto pode fazer peças únicas como trabalhos em série, contando ou não com a ajuda de ferramentas e mecanismos rudimentares ou semi-industriais.

São artesãos e artesãs: talhadores, gravadores, escultores, pintores, ceramistas, rendeiras, bordadeiras, tecelãs, aqueles que criam instrumentos musicais, bijuterias e peças de madeira para uso diário, cestas, gamelas, colchas de retalhos e brinquedos, entre outras coisas. Em muitos casos, quando os objetos produzidos não têm um caráter utilitário, isto é, são feitos apenas para serem apreciados, o artesanato se confunde com a arte.

Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/cultura-brasileira/artesanato-ceramicas-rendas-e-outros-tipos-de-artesanato-brasileiro>

Texto 2 História da Boneca de Pano

A origem das bonecas remonta desde a civilização Babilônica, atravessa os séculos desde o Egito, Roma, Grécia antiga, Japão e China. As bonecas de pano brasileiras, para muitos, vem do espanhol “muñeca”, através da Península Ibérica, na época da colonização. O curioso é que já existiam bonecas na cultura indígena e na cultura africana, quando os portugueses aportaram no Brasil.

A boneca de pano é a forma mais simples de confecção em tecido e algodão, podendo ser preenchida com diversos materiais pelas bonequeiras, costureiras ou artesãs.

As “casas das bonecas” e os “Dochenschmucker” (fabricantes de bonecas) surgiram nas cidades alemãs de Augsburg, Nuremberg e Sonneberg por volta do séc. XV, juntamente com a cidade de Paris, na França, onde a comercialização e a produção começavam a ganhar maiores volumes. Muitas vezes, os maiores consumidores eram adultos. Na Holanda, começaram a despertar maior interesse no séc. XVII. A partir do séc. XVIII, com a Revolução Industrial, as bonecas voltaram ao reino da infância. Mas

é no séc. XIX e início do séc. XX, que o ápice da fabricação desperta interesses das classes mais abastadas, nas quais eram utilizadas roupas e trajes da corte e reproduziam fielmente a figura humana. As roupas das bonecas, inclusive, eram elaboradas por grandes costureiros da época e surgiram, também, pessoas interessadas na produção artesanal.

Para as classes mais pobres as bonecas de pano eram feitas manualmente e se utilizavam os materiais disponíveis, como: lenços, trapos, farrapos, sobras de pano, palha, algodão, etc. Na tradição africana, as bonecas abayomi, feitas de sobras de pano com nós, em que não se utiliza nenhum tipo de cola ou costura, são sempre negras e representam, geralmente, os orixás.

A história das bonecas não para por aí. Elas são tão importantes para o imaginário, que escritores deram vida a bonecas de pano, como é o caso de Emília, personagem super conhecida do público adulto e infantil e criada pelo escritor paulista Monteiro Lobato.

Disponível em: <https://balabubalabita.wordpress.com/tag/historia-da-boneca-de-pano/> (texto adaptado)

► Para aprofundar seus conhecimentos sobre a origem e a história das bonecas, acesse <https://super.abril.com.br/historia/a-magia-das-bonecas/>

Texto 3 Bonecas Abayomi: por que a origem romantizada dura mais?



As bonecas Abayomi são símbolos de resistência, mas a origem é diversa da divulgada.
Imagem: Social Bauru

Abayomi é o nome dado às bonecas de tecido negro, feitas sem cola, sem costura, sem olhos, sem estrutura interna e sem detalhes — apenas com nós, dobraduras e cortes — ou rasgos. O formato humano — tendo muito mais comumente a mulher como referência — é envolvido com tecidos coloridos que formam os seus vestidos, cintos e turbantes, fazendo, cada vez mais, sucesso no Brasil.

A história corrente da Abayomi — que não é verdadeira, segundo a criadora da boneca, Lena Martins — remonta à época da escravidão no país. Conta-se que, nos navios negreiros, as mães as faziam para seus filhos com os retalhos de suas roupas, as quais rasgavam à unha na esperança de os acalantar naqueles momentos dolorosos em que viviam. Por isso, as bonecas são associadas à resistência, ao amor de mãe, à proteção. Não teriam traços faciais por terem o intuito de abarcar todas as etnias trazidas escravas pelos colonizadores, o que traz o ideal de inclusão, de coletividade, de força conjunta.

Mas os indícios dizem que essa história não é uma história real.



Muitos procuram Lena Martins para aprender a fazer as pequenas bonecas Abayomi.
Imagem: Lena Martins

Sem indícios históricos

“É possível, mas não há indícios históricos que mostram que as mães faziam qualquer coisa do tipo nos navios negreiros. Inclusive, na maior parte das vezes, mães e filhos eram separados e os filhos ficavam para trás, porque crianças muito pequenas não eram rentáveis. Quando eram trazidas, as crianças já tinham por volta dos 8 anos, constituindo força de trabalho. Essas, sim, eram até mesmo procuradas”, afirmou o historiador Marcelo.

Segundo o especialista, havia a preferência pela importação de escravos jovens e crianças por causa da diferença de preço — pagava-se mais barato por crianças — pela expectativa de vida — quanto mais jovem, mais tempo a trabalhar — e pela crença de que os negros nascidos no Brasil eram mais rebeldes e desobedientes do que os vindos diretamente da África. Mas destaca que há poucos relatos dos séculos XVI e XVII. Os registros tornaram-se mais abundantes após a ida da família real portuguesa para o Brasil, em 1808.



Lena Martins, em entrevista sobre Abayomi no CULTNE na TV. Imagem: CULTNE na TV.

Lena Martins, a criadora

A verdade é que essas bonecas surgiram no Brasil, na década de 1980, pelas mãos da artesã maranhense Lena Martins. Militante do Movimento das Mulheres Negras à época, Lena teve inspiração na mãe — costureira que fazia bonecas tradicionais — para trabalhar com a temática.

Em oficinas que fazia em comunidades do Rio de Janeiro — inclusive nos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), projeto educacional para oferecer ensino público integral —, Lena começou a utilizar retalhos para formar bonecas e, depois de tempos aperfeiçoando, criou o que hoje é conhecido como Abayomi. A ideia de usar retalhos — lixo — para fazer uma coisa nova — boneca — é condizente com uma visão cíclica da vida, a de que todo fim é um novo começo.

“Essa coisa que se fala, de ter surgido em navio negreiro, eu não sei direito como falar sobre isso”, afirmou Lena Martins. “Eu tenho pensado bastante. Eu fico achando que nas nossas narrativas, de negros e descendentes, sempre tem uma interferência. Parece que não temos o direito de ter uma boneca que nos represente, mas que tenha nascido no período de maior efervescência dos movimentos sociais no Rio de Janeiro, no final dos anos 1980. Não sei de onde vem essa história de navio”, completou.

Lena questiona que, se fosse verdade, grandes pesquisadores como Câmara Cascudo provavelmente já teriam feito menções à Abayomi. “De uns 15 anos para cá é que essa história ganhou uma proporção enorme, as pessoas adotaram essa história, se encantam e replicam”.



As bonecas Abayomi são feitas com seis nós. Imagem: EBC

A artesã esclarece que seu trabalho passou a ter maior expressão após fazer as bonecas, mas que o contexto da boneca é outro, não tão antigo. “Eu estava no Movimento de Mulheres Negras. Foi quando teve o primeiro encontro nacional de mulheres negras. Foi o período também da marcha que discutia os 100 anos de abolição [da escravatura]. Era dentro desse contexto que eu vivia. E a Abayomi tem esse contexto, um contexto criativo, de abertura, em que os movimentos eram mais potentes nas ações e os negros estavam finalmente conquistando espaços”. O nome Abayomi veio em homenagem a uma amiga grávida que queria colocar o nome de sua filha de Abayomi. Como nasceu menino, o nome Abayomi foi para a boneca.

Depois, ao lado de outras mulheres, criou uma Associação no Rio de Janeiro chamada Coop Abayomi, que durou dezesseis anos. Juntas, realizavam exposições, trabalhos em centros culturais, escolas, faziam teatro e apresentações voltadas para a cultura popular e o universo que envolvia a Abayomi.

“Acho que criar outros mitos de origem, trazer para um passado mais distante, talvez seja uma necessidade. Mas eu não sei falar sobre isso, não sou antropóloga, sou artesã”, disse. “Eu vou seguindo minha história. Acho que existem muitas histórias a respeito de tudo, cada um pega uma interpretação que está mais de acordo com aquilo que acredita e, assim, vai se identificando e vai seguindo a vida”.

Para Rezende, a distorção histórica pode deslegitimar algumas pautas do movimento negro. “É importante lutar para o reconhecimento da história e cultura negra como ela realmente é, como parte constituinte da cultura brasileira. Há imensos símbolos ancestrais africanos, pode-se trazê-los e valorizá-los. E, se outros novos surgirem, melhor, é mais espaço conquistado”. O historiador defende que se articulem medidas que promovam a igualdade racial, como políticas de cotas e a implementação da Lei 10.639/03, que institui o ensino da História Africana nas escolas brasileiras.

A Abayomi hoje

“Já não tenho muito pique para fazer tanta boneca como fazia antigamente. Agora tenho que ser mais moderada. Atualmente estou curtindo muito fazer cenas com bonecas e fotografar. Pode ser uma família sob uma árvore, num piquenique. Tudo que se possa imaginar que acontece nesse mundo eu posso fazer com bonecas, pensando em ocupar os espaços de pertencimento que são negados aos negros e descendentes”, ressaltou Lena.

A artesã, que tem obras quase em tamanho real, lembra que muitas pessoas a procuram para aprender unicamente como fazer a pequena boneca, que é rápida e fácil. Já pelo trabalho duro, da construção de grandes bonecas, quase ninguém se interessa. Como a Coop Abayomi se desfez ao longo do tempo, Lena faz parcerias esporádicas para divulgar e ensinar seu trabalho. “Minha forma de ser ativista é com meu trabalho, é fazer arte com o que a vida oferece. É de alguma forma estar fortalecendo nossa autoestima de povo negro e descendente”.

Disponível em <https://www.conexaolusofona.org/bonecas-abayomi-por-que-a-origem-romantizada-dura-mais/>. Acesso em 14 de junho 2021.

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Lendo o texto 1, responda:

- 1 Quais foram os povos, na Antiguidade, que produziram as primeiras bonecas?

Lendo o texto 2, responda:

- 2 A partir de qual século as bonecas começaram a ser mais comercializadas?
- 3 Como eram as bonecas para as crianças ricas e as bonecas para as crianças pobres?

Lendo o texto 3, responda:

- 4 A artesã contesta a origem da boneca Abayomi. Cite os argumentos que ela utiliza para a contestação.
- 5 É importante o respeito aos direitos autorais. Mesmo reconhecendo Lena Martins, como criadora, a boneca Abayomi continua sendo símbolo de resistência. Para você, por que muitas pessoas continuam repassando a versão ficcional da história de Abayomi?
- 6 O universo ficcional pode continuar a ser trabalhado, sem negar a verdade dos fatos com relação à origem da boneca africana. Como você contaria a história de Abayomi, já que você sabe que existe uma artesã responsável pela criação da boneca?

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Você conhece a história que cerca a origem da boneca de pano artesanal denominada Abayomi? É a versão popularizada no Brasil ou, como a artesã maranhense Waldilena Martins chama, o mito de origem da boneca Abayomi. Com certeza, é a versão mais divulgada na internet.



A palavra Abayomi tem origem iorubá, e costuma ser uma boneca negra, significado aquele que traz felicidade ou alegria. (Abayomi quer dizer encontro precioso: *abay*=encontro e *omi*=precioso). O nome serve para meninos e meninas, indistintamente.

No Brasil, além de nome próprio, designa bonecas de pano artesanais, muito simples, a partir de sobras de pano reaproveitadas, feitas apenas com nós, sem o uso de cola ou costura, de tamanho variando de 2 cm a 1,50 m, sempre negras.

De acordo com a versão popularizada e contestada, atualmente, a boneca Abayomi foi criada para as crianças, jovens, adultos na época da escravidão. As mulheres negras as confeccionavam com pedaços de suas saias, único pano encontrado nos navios negreiros, para acalmar e trazer alegria para todos. Considerado um amuleto até hoje, essas bonecas são legados de uma cultura milenar.

▶ Para ouvir *A lenda da Abayomi: conto africano*, acesse: <https://youtu.be/xrRuADHpvC4>.

Atividade 1

Vamos colocar a mão na massa e fazer uma Abayomi? Ela é muito simples de ser feita, pois não precisa de cola, nem de costura: só amarrações. Selecione um retalho de malha preta e outro de algodão estampado e veja o vídeo, a seguir, para fazer sua Abayomi:

▶ Aprenda a fazer a boneca Abayomi | #CulturaEmCasa – https://youtu.be/g2s4JO_6gMg

Atividade 2

José de Assis Valente (1911–1958), baiano, produziu o samba-canção *Boneca de pano*. Proponho um desafio a você. Pense nessa mulher, da letra da música, que foi chamada de “boneca” por alguém, acreditou e, com o passar do tempo, aquela que poderia ser “bonequinha de louça”, transfor-

mou-se em “boneca de pano”. Quais são os sentidos de “boneca”, “bonequinha de louça” e “boneca de pano” dados a essa mulher? Pense, reflita e produza um texto, contando a história dessa mulher, a partir do significado dessas expressões e do que estudamos sobre a história das bonecas, principalmente, a de pano. Leia a letra do cantor e compositor baiano Assis Valente e escute a música *Boneca de pano* sugerida no link abaixo:

Texto 4 Boneca de pano

Assis Valente

Boneca de pano	E ela, sendo mulher, acreditou
Gingando num cabaré	O tempo foi se passando
Poderia ser bonequinha de louça	E ela se desmanchando
Tão moça, mas não é	E hoje, quem olha pra ela,
Poderia ser bonequinha de louça	não diz quem é
Tão moça, mas não é	Em vez de boneca de louça
Um dia alguém a chamou de	Hoje é boneca de pano
boneca	De um sombrio cabaré.

► Para escutar a música *Boneca de Pano*, acesse o link https://youtu.be/E_C_8zsrkkgu

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Conte uma história utilizando a boneca Abayomi que você criou. Que tal contar a história do samba de roda da Bahia, usando a boneca artesanal?

Fale sobre seu contato com bonecas de pano ou com outro tipo de brinquedo que tenha marcado sua infância. Você pode descrever o brinquedo e falar da importância do mesmo para sua vida. Se ainda tiver o brinquedo, traga-o para a sala, juntamente com sua produção textual, para socializar com o(a) professor(a) e seus(suas) colegas.

8 AUTOAVALIAÇÃO

Foi muito bom estar contigo nessa trilha! Antes de nos despedirmos, te convido a avaliar sua própria experiência nessa trilha. Para isso, peço que responda apenas algumas perguntas no seu **caderno**:

- 1 Você gostou desta trilha?
- 2 Conseguiu realizar todas as experiências da trilha?
- 3 Você considera que a trilha te ajudou a conhecer bonecas de pano de várias origens? Explique.
- 4 Agora, você já consegue tirar suas próprias conclusões sobre a veracidade e as inverdades das informações sobre a origem da boneca Abayomi? Como?
- 5 Aprendeu sobre a história das bonecas de pano?
- 6 Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens dessa aula? Comente.

Obrigada pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo Google Classroom ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.